

Jornal: Zero Hora
Data: 15/10/195
Página: 2
Assunto: Felix Bressan

Um salto muito especial

Uma bota masculina artesanal recebe tratamento diferenciado no salto criado pelo escultor Felix Bressan (foto). Ao trabalhar em metal, usando parafusos em suas obras, inspiradas em estruturas de roupas femininas do passado, o artista sente-se à vontade em inserir este tipo de detalhe na nomenclatura do sapato. Felix já fez mostra individual no Rio e em São Paulo, e é um dos expositores de *A Arte Vê a Moda*, a exposição realizada por **Zero Hora**, que chega esta semana a Santa Maria, com vernissage marcado para sexta-feira, às 19h, no Museu de Arte Municipal.

Jornal: Zona Hora
 Data: 11/05/97
 Página: 04.05
 Assunto: Felix Bressan

ARTE

Artista transforma estorvo em escultura

Felix Bressan, de Caxias, é um dos seis artistas gaúchos selecionados para a 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul

EDUARDO VERAS



I BIENAL DO MERCOSUL

Até aqui, as esculturas que Felix Bressan deve expor na 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul não passam de uns trambolhos, estorvando o percurso pelo apartamento do artista. As peças – feitas com longas hastes de metal, parafusos e objetos de uso cotidiano (vassouras, triciclos, máquinas de escrever) – estão empilhadas no hall de entrada, no corredor e até na cozinha. Na sala de visitas, mal dão lugar para o sofá.

Entre outubro e novembro, os trambolhos devem se transformar em esculturas originais, únicas, que sugerem olhares curiosos tanto sobre o corpo humano quanto sobre a História da Arte. Numa fábrica abandonada, vizinhança do shopping DC Navegantes, Zona Norte de Porto Alegre, vão assumir formas de estranhos animais, estranhas roupas e veículos que não saem do lugar. Pela mesma época, na galeria Thomas Cohn, no Rio, estarão à venda por pelo menos R\$ 2 mil.

Gaúcho de Caxias do Sul, 32 anos, Bressan ainda não decidiu quais esculturas vai mandar para a velha fábrica (seção *Último Lustro* da Bienal do Mercosul) e quais vai expor na galeria carioca. Terá de escolher entre as que estão espalhadas pelo apartamento e suas possíveis descendentes. O artista calcula que até hoje fez perto de 50 esculturas – “Mas só umas 25 estão vivas”. As outras foram desmontadas e remontadas, originando novas peças.

Bressan trabalha em um quarto-oficina, um quase cenário expressionista, que montou no apartamento de corredores estorvados da Rua Jerônimo Coelho (para fascínio da mulher, Cristina, e especialmente do filho, Giuliano, olhos atentos, primeiros sete meses de vida). Ali, sem esboço prévio, Felix combina e recombina os objetos que caem na rua. O mais novo é uma enceradeira, que, apesar de estar funcionando, foi jogada no lixo por uma repartição pública.

Nos primeiros tempos, o artista montava esculturas parecidas com peças do vestuário feminino – lembrança dos tempos em que trabalhou com a mãe, em Caxias do Sul, desenhando e recortando moldes em uma pequena fábrica de vestidos. Hoje, se diz preocupado mais com as estruturas e menos com as referências ao corpo. “Estou excluindo o corpo”, diz. “Estou incorporando alguma coisa de articulação”. As obras mais recentes incluem manivelas que, acionadas, abrem ou fecham o conjunto, estendem garras, “arregaçam” saias, retraem tentáculos. A citação mais imediata é o dadaísta francês Marcel Duchamp (aquele que, nos anos 20, virou um urinol de cabeça para baixo e fincou uma roda de bicicleta em um banquinho de madeira).

“O que sempre me encantou nas estruturas de Bressan foi o caráter estranho, grotesco, inquietante, apresentado cruamente ao espectador”, diz a artista plástica Elida Tessler, orientadora do escultor no mestrado em Artes Visuais da UFRGS. “São estruturas que se movimentam com certo humor”, avalia o crítico Frederico Morais, curador da 1ª Bienal do Mercosul. Ao escolher Bressan para figurar na seção dedicada aos artistas mais jovens da bienal, ele confessou que sua admiração vinha de longo tempo. No Salão de Arte de Curitiba de 1992, em que foi um dos jurados, Morais apontou uma escultura de Bressan como a melhor do concurso.



Quase cenário: em seu quarto-oficina, Felix Bressan cria esculturas com hastes de metal, parafusos e objetos cotidianos

pg 4

Jornal: *Feno Hora*
Data: *28 / 07 / 97*
Página: *4 - 1º cod.*
Assunto: *Felix Bressan*

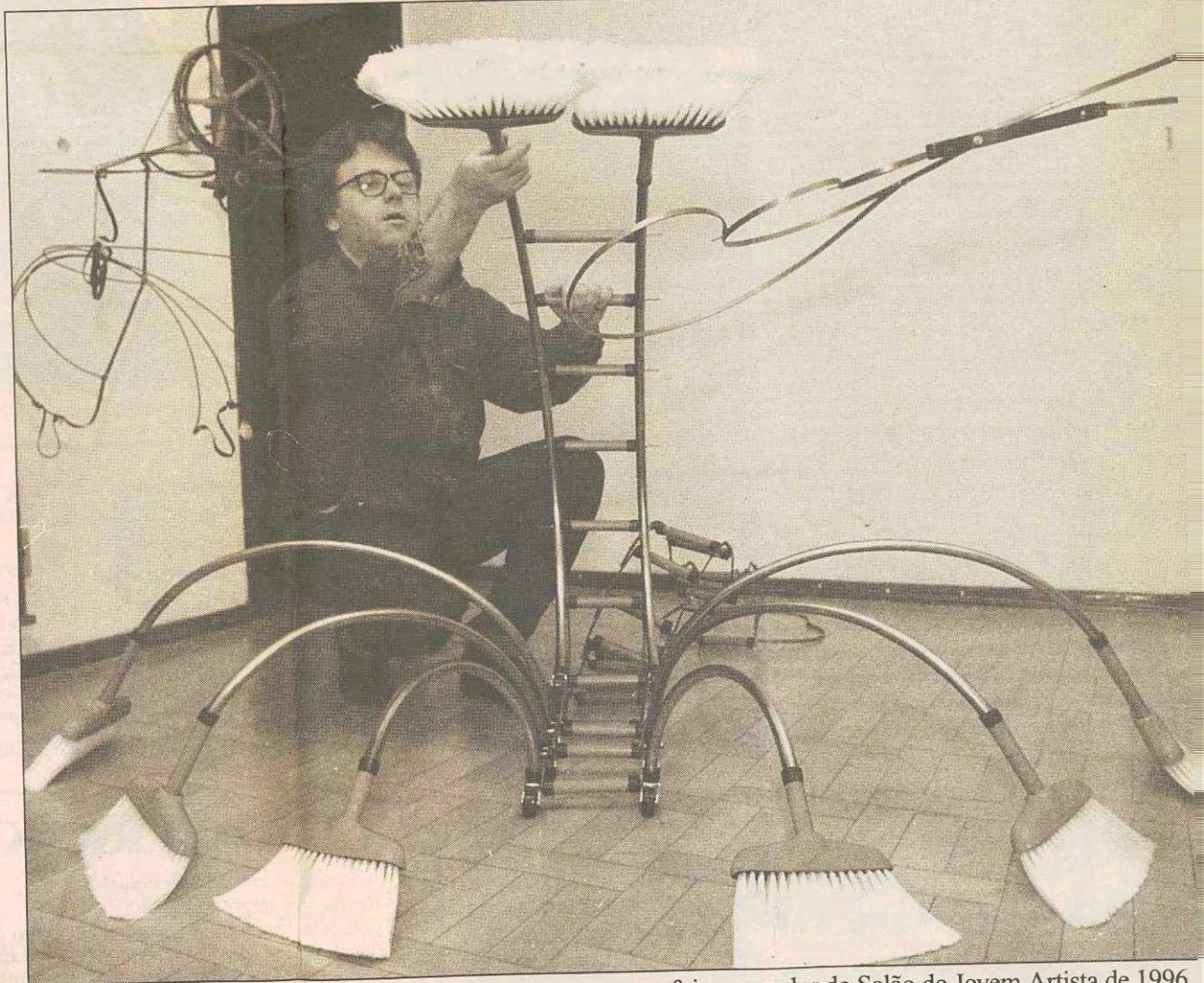
O melhor retrato do artista quando jovem

RONALDO BERNARDI, BANDO DE DADOS/ZH - 7/5/97

Estão abertas até o dia 7 de agosto as inscrições para o 17º Salão do Jovem Artista – uma promoção da RBS e da OPP Petroquímica –, a mais abrangente mostra do que se está produzindo nos ateliês, nas oficinas e nas escolas de arte do Rio Grande do Sul. Mas sem confusão: o salão é para jovens artistas e não para artistas jovens – não há limite de idade para concorrer a uma viagem a Nova York (mais R\$ 700 de ajuda de custo) e, do segundo ao quinto lugar, a R\$ 1 mil e virar nome conhecido no cenário artístico. As inscrições podem ser feitas na Avenida Sete de Setembro, 1123, térreo, de terça a domingo, das 10h às 19h (informações pelo telefone 224-0340).

O Salão do Jovem Artista é a melhor pedida para pintores, fotógrafos, escultores, desenhistas, gravadores, instaladores – enfim, o pessoal que lida com arte de olho na inovação. Cada artista pode concorrer com uma obra. O salão não está dividido em categorias. No ano passado, foi premiado o trabalho do escultor Felix Bressan, um cariense de 33 anos que produziu uma inusitada obra tridimensional com vassouras. Bressan só saiu lucrando do salão: viu seu nome ganhar visibilidade no mercado, levou suas obras para Buenos Aires e Montevideu e foi selecionado para o módulo Último Lustro da 1ª Bienal de Artes Plásticas do Mercosul, megaevento que será realizado em Porto Alegre entre 2 de outubro e 30 de novembro.

Ano passado, o Salão do Jovem Artista teve 679 obras inscritas, sendo que 55 foram selecionadas. Mais de 2 mil pessoas passaram pela exposição na Usina do Gasômetro. Este ano, as obras serão apresentadas ao público entre 14 e 31 de agosto, na antiga sede do Banco Iochpe, um prédio restaurado pela Fundação Bienal do Mercosul, na Avenida Sete de Setembro, 1123, o mesmo local das inscrições. Em edições anteriores, o salão revelou nomes que hoje fazem parte do cenário do melhor da arte gaúcha, como Gaudêncio Fidélis, Jailton Moreira, Miriam Tolpolar, Paulo Backes, Ruth Schneider, Silvia Cestari Cunha e Vera Grinberg, entre outros.



Felix Bressan, autor de um inusitado trabalho com vassouras, foi o vencedor do Salão do Jovem Artista de 1996

Jornal: Zero Hora
Data: 05/08/97
Página: 7-2º cad
Assunto: Félix Bressan

Últimos dias para inscrições no salão de artes

Vão até quinta-feira as inscrições para o 17º Salão do Jovem Artista – uma promoção da RBS e da OPP Petroquímica –, a mais abrangente mostra do que se está produzindo nos ateliês, nas oficinas e nas escolas de arte do Rio Grande do Sul. As inscrições podem ser feitas na Avenida Sete de Setembro, 1123, térreo, das 10h às 19h.

Em 1996, o Salão do Jovem Artista teve 679 obras inscritas, sendo que 55 foram selecionadas. Mais de 2 mil pessoas passaram pela exposição na Usina do Gasômetro. Este ano, as obras serão apresentadas ao público entre os dias 14 e 31 de agosto, na antiga sede do Banco Ioshpe, em prédio restaurado pela Fundação Bienal do Mercosul, no mesmo local das inscrições.

O grande vencedor da edição de 1996 do Salão foi o artista plástico Félix Bressan, com um inusitado trabalho com vassouras. Este ano, Bressan foi selecionado para o módulo Último Lustro da 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, de 2 de outubro a 30 de novembro. Em edições anteriores, o Salão do Jovem Artista revelou nomes de peso das artes gaúchas, como Gaudêncio Fidélis, Jailton Moreira e Vera Grinberg, entre outros.

AMANHÃ NO

SEGUNDO
CADERNO

VÍDEO

Inscrições até 07 de agosto, na Av. 7 de Setembro, 1123 - Porto Alegre.

SALÃO
do Jovem
ARTISTA

Não deixe seu
talento em casa.
Inscreva-se no
17º Salão do
Jovem Artista.

Apoio:



1ª BIENAL
MERCOSUL

LEI DE
INCENTIVO
A CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

Coordenação:

MARPROM

Marketing, Relações Públicas e Promoções

Promoção:

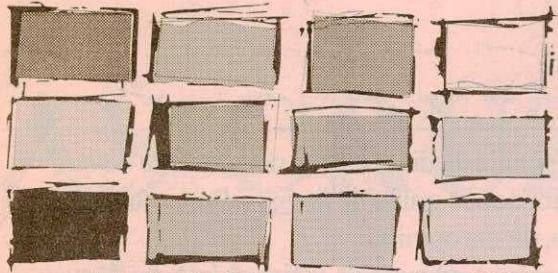


OPP PETROQUÍMICA S.A.
OPERAÇÕES QUÍMICAS



RBS

Felix Bressan



KORALLE

Jornal da

Ano I-Nº2 Setembro/outubro 1997
Distribuição gratuita

STOCKINGER

DOIS SANTOS
E RADAELLI:

Arte que importa é
feita com emoção,
não tenta racionalizar,
não explica nada, não
teoriza, não faz filo-
sofia.

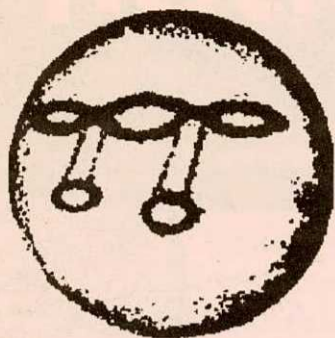
blENaL

CLARA
PECHANSKI:

O artista se sente
frustrado por não
conseguir imitar
a si mesmo.

LIVRO NA PRAÇA

Jörg Herold
ou
Kaspar Hauser



Porto Alegre lança a Bienal de Artes Visuais na tentativa de ser uma referência do que acontece no sul da
transformar em referência do que é produzido nesses países, fomentando o intercâmbio de obras, idéias e exper

Inicia dia 2 de outubro e se estende até 30 de novembro com exposiç

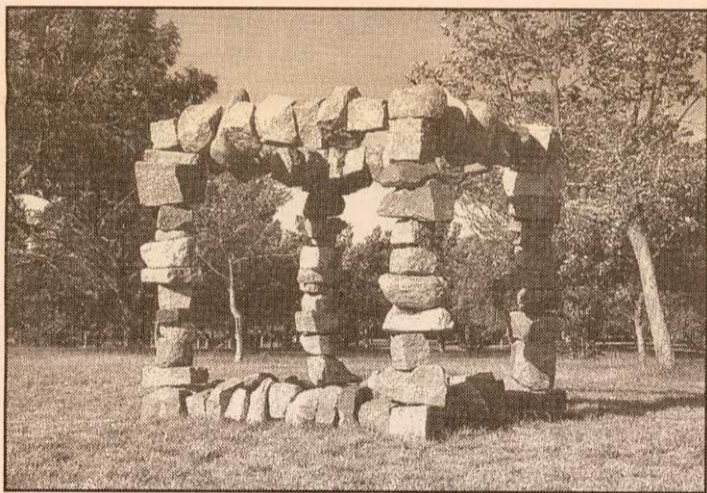
A primeira mostra foi estruturada em quatro núcleos: as exposições idealizadas em três g
intervencões urbanas onde artistas executarão esculturas em vários pontos da cidade e um levantamento do imag
canas, a Arte Latina vista pelos países ricos; Arte-educação e comunidade que promoverá atividades educ

As quase 800 obras de aproximadamente 200 artistas serão expostas em museus e instituiç

Sete artistas gaúchos estão representados na Bienal através de seus trabalhos, Fernando Limberg

ARTISTAS GAÚCHOS

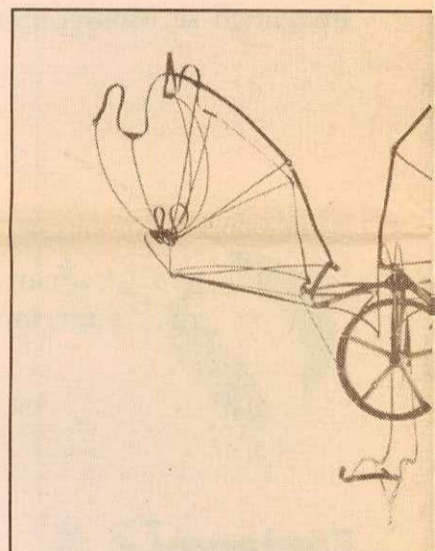
Afinal o que quer dizer artista gaúcho, que espécie de arti
Achamos que não, simplesmente queremos designar artis
sul e, por conseguinte, mais fácil de acompanhar seu trab



Trabalho de Fernando Linberger

O INVISÍVEL VISÍVEL

Felix Bressan estará na feira com trabalhos da série *O Corpo Ausente* onde o referencial é o vestuário. "Na visualização das minhas esculturas o corpo está ausente enquanto presença física. Porém, justamente este fato é que o faz mais presente." Seus trabalhos são construídos com materiais diversos como: ferro, madeira, couro, parafusos e artimanhas mecânicas. Felix diz haver nesse aparente conflito uma falsa harmonia que pode ser atribuída à resolução da forma. E define seu trabalho como "uma decodificação particular das nossas opressões diárias em uma linguagem que é uma mistura de nossa cultura com a cultura estrangeira que invade abusivamente nosso universo tão vulnerável". Vê esta Bienal como um espaço importante, mas não ignora que exista controvérsia, considera isso natural dada a proporção do projeto. Suas obras estarão expostas no DC Navegantes na mostra intitulada Último Lustru que privilegiará "artistas jovens" de vários países. No meio da sala/estúdio de Felix um carrinho de bebê, momentaneamente vazio, corre o sério risco de tornar-se o traje de um personagem invisível.

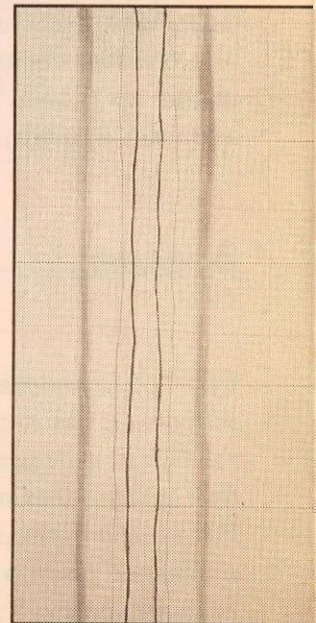


Sem Título: da série "O Corpo Ausente". Nesse trabalho, Felix utilizou um enrolado de lã, ferro, couro e parafusos.

REVISITED

Fernando Limberger está radicado em São Paulo que, dizem, não é muito próximo da Santa Cruz, a santa cidade onde nasceu. Na Bienal do Mercosul, participará do núcleo denominado Intervenções e foi convidado para fazer obras de caráter e um levantamento do imaginário objectual da cidade. Tentando traduzir: deslocará objetos contextuais e fará qualquer coisa que o local mostre, fazendo uma leitura objectual da cidade e é impossível prever ou saber o que será, só sendo adivinho. Fernando Limberger participou de vários trabalhos experimentais no sul e centro do Brasil. Ano passado participou, em Porto Alegre, do projeto Arte Construtora realizada na Ilha da Pólvora, onde trabalhou o silêncio, colocando caixas coloridas no meio da mata junto a Casa da Pólvora.

KORALLE



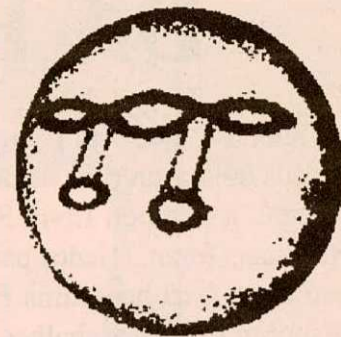
Trabalho de Gisela Waetge

América do Sul. Pegou carona na relação econômica que envolve os países que compõem o Mercosul e deseja se
ênças desenvolvidas por artistas que compõem o bloco econômico integrado por 6 países latino-americanos.
ões, seminários, intervenções urbanas e atividades de arte-educação.

andes correntes: construtivista, política e cartográfica, reunindo artistas plásticos latino-americanos;
nário objetual da cidade; seminários elaborados por universidades discutirão temas como Utopias Latino-ameri-
acionais destinadas a crianças, estudantes e operários com o objetivo de socializar o conhecimento da arte.

es culturais em inúmeros pontos da cidade, desde o Museu de Arte ao Shopping DC Navegantes.

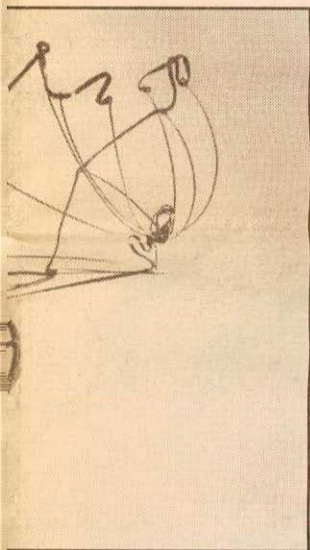
er, Ione Saldanha, Carlos Vergara, Felix Bressan, Gisela Waetge, Lia Mena Barreto e Xico Stockinger.



ta é esse, será uma tendência?
as que desenvolveram sua trajetória no
alho. Abaixo, 4 desses artistas.

O SILÊNCIO ARRANHADO

Para **Gisela Waetge** Bienal remete a sua infância em São Paulo, quando era levada pela mãos de sua mãe para ver as obras expostas no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Já adulta, reconheceria grandes pintores através da memória dessa menina que passeava pelos saguões projetados por Lina Bardi. Nunca poderia imaginar que um dia seu trabalho faria parte dessa mostra, isso ocorreu na 21ª Bienal de Artes Plásticas de São Paulo. E é nisso que ela vê a importância de uma mostra como essa que, de uma forma ou de outra, mexe com as pessoas e cria um ponto de referência do que acontece na América-latina. Agora, participando da 1ª Bienal do Mercosul, incluída na vertente construtiva, irá expor grandes telas a base de traços onde a linearidade deixa transparecer uma contínua busca da leveza que ao mesmo tempo possui uma "profundidade difícil de definir", segundo as palavras de Armindo Trevisan.



or



XUL SOLAR

A Bienal homenageia Xul Solar, artista argentino que participou do movimento modernista daquele país e que, segundo os organizadores, antecipou ao surrealismo e passeia no maneirismo e o dada.

Xul Solar inventou línguas, como o neocriollo ou o panlengua. Certamente, ele as usaria para traduzir o que acontece, se acontece, na Bienal.



Foto: Elaine Tedesco

Jardim da Infância: cadeiras infantis queimadas, com 2m. de diâmetro.

MEMÓRIA DO FOGO

Lia Menna Barreto apresenta nesta Bienal um trabalho em que seu instrumento de trabalho é o fogo. Ao "queimar" objetos, neste caso uma roda com cadeiras infantis, esculpe como quem desenha e apaga, tira pedaços, modifica, como o tempo que aos poucos deixa marcas, vestígios que nos remetem a um passado inescrutável e silencioso. Esse tema é recorrente na obra de Lia, *Ordem Noturna* de 1993, já utilizava objetos infantis iluminados/protegidos pelo fogo (no caso estufas e lampiões). Segundo Carlos Uchoa, o artista abandona uma forma "inocente" de ver o mundo e ganha a capacidade de lidar com uma outra ordem, reconstruindo-a.

Este trabalho inédito está incluído na vertente *último lustro* nessa primeira Bienal. Aliás, a primeira, não de Lia, mas do Rio Grande do Sul a qual considera positiva e torce para que vingue e abra novos espaços. Paralelamente à Bienal, Lia estará expondo, no Torreão, uma instalação onde utiliza pequenos animais vivos.

Estranhas engenhocas de Bressan

O artista, que participou da Bienal do Mercosul, faz a sua primeira individual em Porto Alegre

ADRIANA FRANCIOSI/ZH



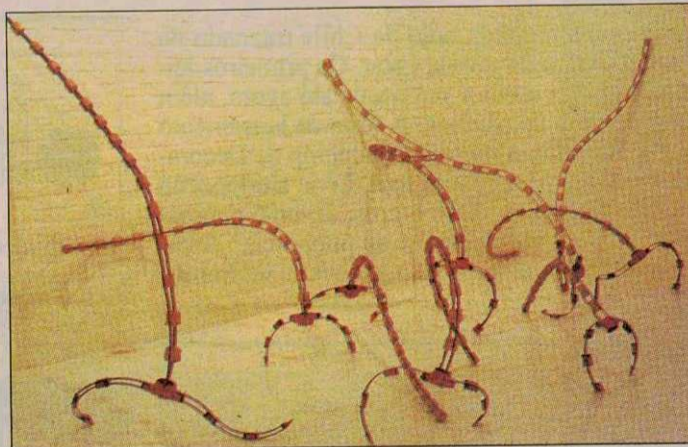
Depois de expor na Bolsa de Arte, Bressan deve levar suas bicicletas para a galeria Thomas Cohn, no Rio, e para o Paço das Artes, em São Paulo

Ancinhos, rodas de bicicleta e teclas de máquina de escrever servem de matéria-prima para o escultor gaúcho Felix Bressan, 32 anos. Pás, carrinhos de bebê e cadeiras de madeira também entram nas engenhocas que ele cria. Uma série de 12 dessas peças, todas inéditas, está em exibição a partir de hoje na galeria Bolsa de Arte, em Porto Alegre.

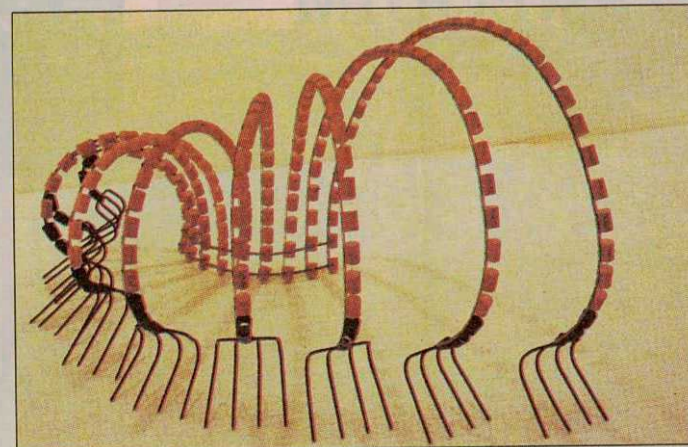
Para quem não conhece o trabalho de Bressan, um aviso: ele vai muito além do mero plano de "reciclar" objetos cotidianos. É como se o ancinho, por exemplo, se expandisse e assumisse uma forma orgânica. O cabo da enxada vira espinha vertebral. As teclas da máquina de escrever delineiam um organismo com patas. As patas são móveis e aí está outra das surpresas: as esculturas, articuladas com longas hastes de metal e dezenas de parafusos, podem ser apresentadas de diferentes maneiras.

Quem já conhece as peças do artista também deve se surpreender. As novas engenhocas, realizadas desde dezembro do ano passado, guardam semelhanças com obras anteriores, mas parecem ainda mais enxutas e mais orgânicas. É como se o artista adquirisse maior autonomia diante daquelas que são as suas referências mais imediatas: o corpo humano e a obra do francês Marcel Duchamp (o criador dos ready mades, objetos produzidos pela indústria e reapresentados como obras de arte).

Essa é a primeira exposição individual de Felix Bressan em Porto Alegre. "Já estava na hora", diz o escultor, que tirou o primeiro lugar na volta do Salão do Jovem Artista, em 1996, e foi um dos seis gaúchos convidados para a 1ª Bienal do Mercosul.



Ferramentas assumem formas de animais vertebrados



Esculturas podem ser exibidas de diferentes maneiras

Apesar da projeção, seu trabalho ainda circula pouco por estas plagas. Tem melhor acolhida no centro do país. A partir de 16 de julho, estará na galeria Thomas Cohn, no Rio. Entre junho e agosto, deve figurar na coletiva *Porque Duchamp*, no Paço das Artes, em São Paulo. Ali, vai aparecer ao lado de alguns kids da arte brasileira contemporânea: Cildo Meireles, Jac Leirner, Nuno Ramos e Walmécio Caldas, entre outros.

As peças criadas por Felix Bressan, gaúcho de Caxias do Sul, custam entre R\$ 2 mil e R\$ 4 mil cada uma. Exigem eventualmente o auxílio de outras pessoas na execução. "É muito difícil cortar uma pá de aço", explica o escultor. "Cheguei a convocar quatro capangas na empreitada."

Bacharel em artes plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS, com mestrado em escultura pela mesma escola, Bressan já produziu pouco mais de 70 trabalhos. Apenas metade deles sobreviveu. Os outros foram desmontados e remontados por ele próprio, originando novas engenhocas. (Eduardo Veras)

O QUE: exposição de esculturas de Felix Bressan

QUANDO: de hoje a 9 de maio, de segundas a sextas, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Aos sábados, das 10h às 13h. Abertura, hoje às 20h

ONDE: na galeria Bolsa de Arte (Quintino Bocaiúva, 1115)

2 Segunda-feira
 4 de maio de 1998

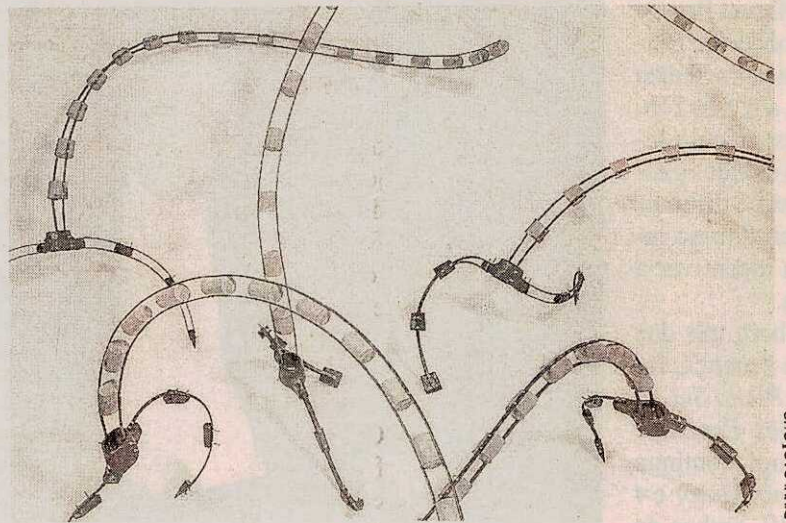
Panorama

EXPOSIÇÃO

Esculturas de Bressan estão na Bolsa de Arte

Felix Bressan está com individual de esculturas na Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre. A temática tem um forte referencial no corpo, cuja ausência/presença é um permanente ponto sob questão. O artista é bacharel e mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e participou da I Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Depois de expor individualmente na Galeria Thomas Cohn e no Centro Cultural de São Paulo, faz agora sua primeira individual em Porto Alegre.

A produção mais recente de Bressan utiliza cada vez mais objetos retirados do cotidiano. Estas peças estão sendo mostradas aos gaúchos, antes de serem levadas para São Paulo onde, nos meses de junho e ju-



As peças utilizam objetos retirados do cotidiano

lho, o artista estará participando da exposição e lançamento do livro *Porque Duchamp*, juntamente com artistas como Hélio Oiticica, Waltércio Caldas

e Cildo Meirelles. A mostra na Bolsa de Arte pode ser visitada até 9 de maio, em horário comercial, na Quintino Bocaiúva 1115.

envelope

Jornal: Fero Hora
Data: 05/05/98
Pagina: 2-2º cad
Assunto: Felix Bressan

G A S P A R O T T O

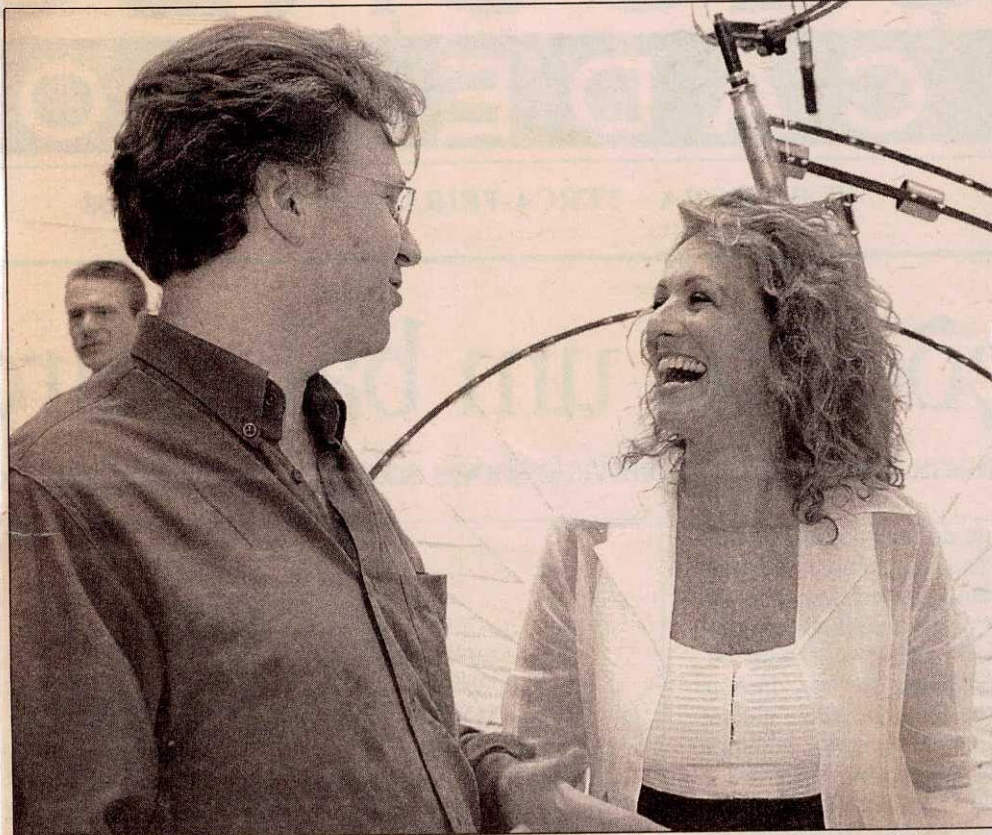
☎ 346-3688

TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1998

FOTOS GUARACY ANDRADE/ZH

Aros e roldanas

As esculturas de Felix Bressan estão ocupando várias alas da Bolsa de Arte, onde Marga Pasquali Kroeff e o artista receberam na última semana. As criações de Bressan, vencedor do Salão do Jovem Artista de 1996, promovido pela RBS, estão entusiasmando os visitantes.



Felix Bressan e Marga Pasquali durante o coquetel de inauguração da exposição

Um artista, Felix Bressan

O gênio de Duchamp ainda tem muito a inspirar e a questionar. Que o diga o escultor Felix Bressan. Caxiense, 33 anos, ele segue a linha do grande mestre que fundou o Dadaísmo, no início do século. Explora metal, ferro e parafusos e monta esculturas grandiosas, impressionantes. "Gosto de trabalhar com grandes peças e de fazer essa revisão do trabalho de Duchamp a partir de peças já prontas", revela.

Bressan foi um dos poucos gaúchos a participar da *I Bienal do Mercosul* no ano passado. Levou para a mostra reinvenções de bicicletas, enceradeiras e modelos, que fizeram bonito no espaço DC Navegantes. Ele também traz no

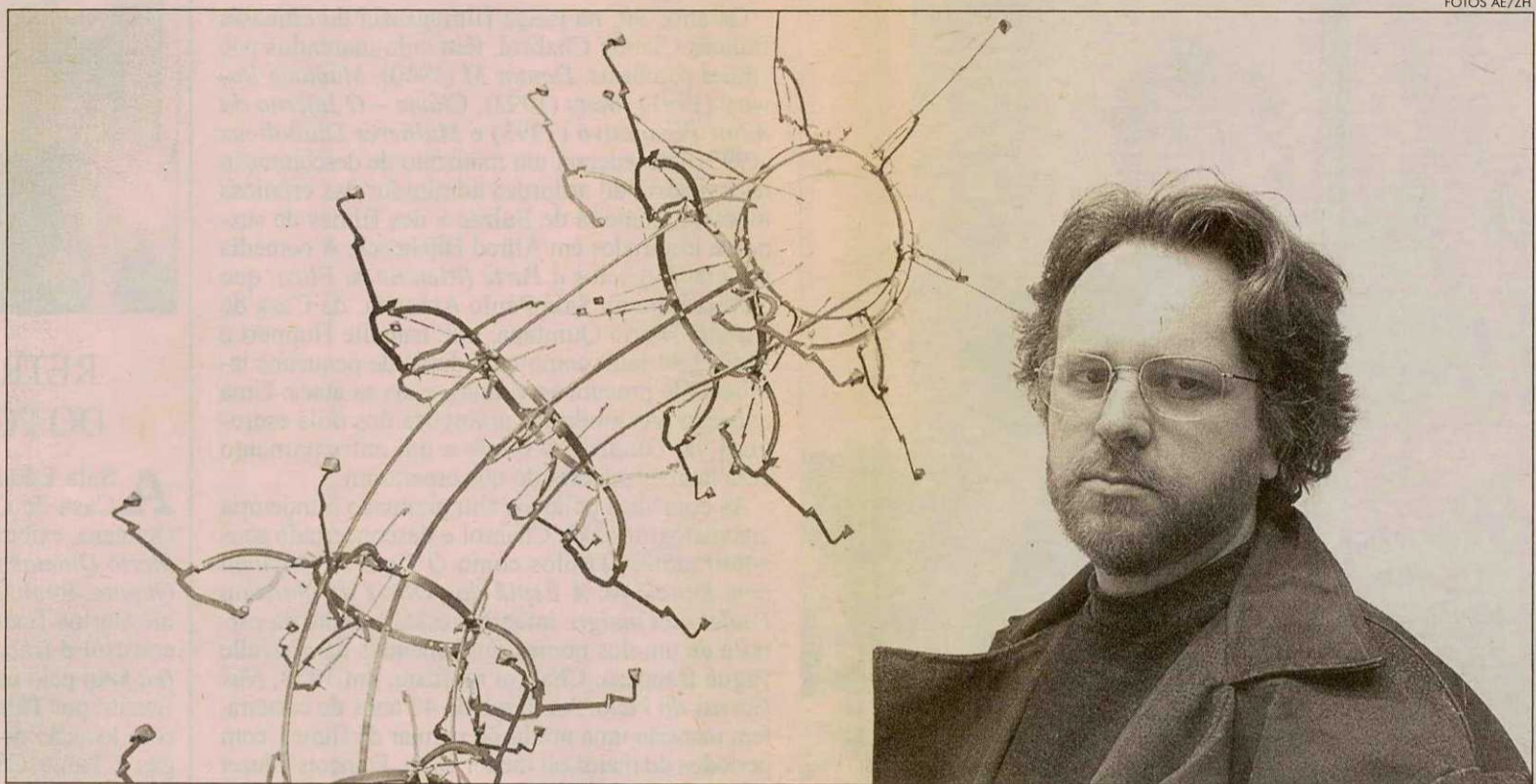
currículo uma mostra individual na Thomas Cohn Arte Contemporânea, em 1995, e o grande prêmio no Salão do Jovem Artista de 1996. Agora, Bressan participa da coletiva *Porque Duchamp*, no Paço das Artes, em São Paulo, ao lado de artistas como Regina Silveira, Hélio Oiticica, Waltércio Caldas e Cildo Meirelles. A exposição vai de 25 de junho a 23 de agosto. Ao mesmo tempo, expõe uma individual na Galeria Thomas Cohn, também em São Paulo, que acontece de 16 de junho a 8 de agosto. As esculturas são as mesmas que passaram pela Bolsa de Arte de Porto Alegre, dos dias 28 de abril a 9 de maio. "Tudo foi muito rápido. Eu já estava



trabalhando nas peças e daí recebi o convite." A confecção das obras está sendo patrocinada pelo empresário Eduardo Medeiros. "Ele acredita no meu trabalho e está apostando."

São Paulo festeja o talento de Félix Bressan

Crítica saúda entusiasticamente a primeira individual na capital paulista do vencedor do Salão do Jovem Artista 96



FOTOS AE/ZH

Aos 34 anos, Bressan é apresentado por Angélica de Moraes como "exemplo eloqüente de um talento em acelerado processo de amadurecimento"

ANGÉLICA DE MORAES
AE/ZH

Félix Bressan, gaúcho de Caxias do Sul, 34 anos, inaugurou ontem sua primeira exposição individual em São Paulo. Primeira de muitas, por certo. O conjunto de trabalhos que apresenta é exemplo eloqüente de um talento em acelerado processo de amadurecimento expressivo. Desde já e sem medo nenhum de errar: esta é uma das melhores mostras de jovens artistas do ano.

Outra certeza: Bressan não é fenômeno volátil, personagem de temporada. O escultor começou a ganhar visibilidade fora do Estado durante o 14º Salão Nacional (Funarte, Rio, 1994). Exibiu uma única peça: escultura aérea, gráfica, feita de finas tiras de couro e metal. Anatomia híbrida, misto de espartilho e instrumento de tortura. Peça resumo de boa parte das questões formais e poéti-

cas que se desdobraram na atual mostra e remetem ao corpo, à sexualidade e ao diálogo inteligente com a herança duchampiana.

Foi durante o Salão Nacional de 1994 que o marchand Thomas Cohn conheceu Bressan. Provocado pelo que via, Cohn foi conferir o restante da produção em Porto Alegre. Nem precisou acionar o habitual sistema de acompanhar a evolução da obra até sabê-la consistente. Propôs de imediato uma exposição individual, que foi realizada em 1995, ainda no endereço carioca da galeria.

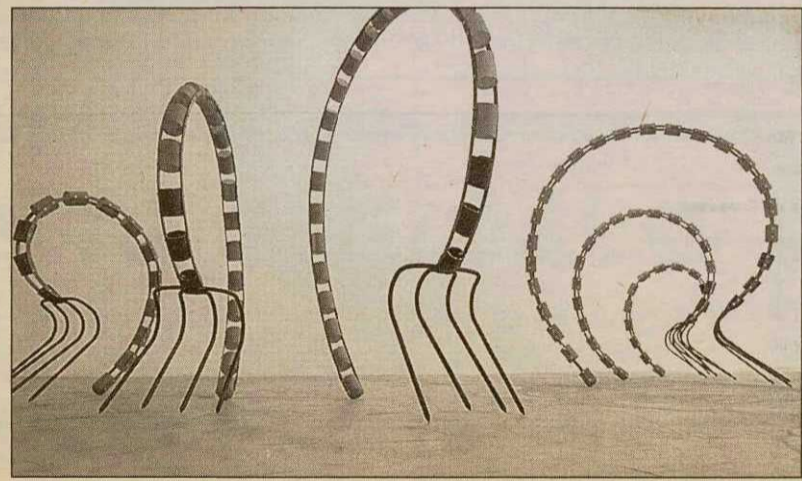
Em 1996, como integrante do júri do Salão do Jovem Artista (evento anual promovido pela RBS), teve oportunidade de notar: Bressan progredira rápido. Comparecia com uma peça que acrescentava ousadia e irreverência a seu horizonte de trabalho. Encontrara o antídoto para a tentação da elegância formal que pairava sobre

sua peça anterior.

O artista tinha ido buscar em prosaicas e coloridíssimas vasouras o material adequado para articular um híbrido de bicho e máquina. Esse objeto iria garantir-lhe o primeiro prêmio do salão. Os ecos dessa peça ressoam agora em *Cauda II*, espécie de escorpião submetido à rotina doméstica, mas de ferrão alçado, perigoso. Algo ambíguo, que se equilibra entre humor e ironia, entre o surrealismo e seu corolário irreverente, a arte pop.

A 1ª Bienal do Mercosul, realizada em Porto Alegre entre outubro e novembro do ano passado, registrou outra presença marcante de Bressan. Dessa vez, a apropriação de eletrodomésticos e o aprofundamento da veia surrealista. Isso resultou em trabalhos como a peça sem título feita com enceradeira e canos de ferro que está na mostra paulistana. O cabo da enceradeira ganha inflexão aberrante, rumo insólito, próprio das alucinações. Algo que freqüenta, no espaço tridimensional, o mesmo universo formal proposto pelas sombras fantasmáticas, arbitrárias, desenhadas no plano por Regina Silveira. Embora falte a Bressan a densidade metafórica dos trabalhos de Regina.

Talvez a peça com maior espessura de leitura seja a colocada logo à entrada da galeria. Toma como ponto de partida as formas do *Porta-Garrafas* de Marcel Duchamp. Esse famoso *ready-made* ganha uma forma alongada, fálca. À sua



As peças levadas a São Paulo foram mostradas em Porto Alegre em abril

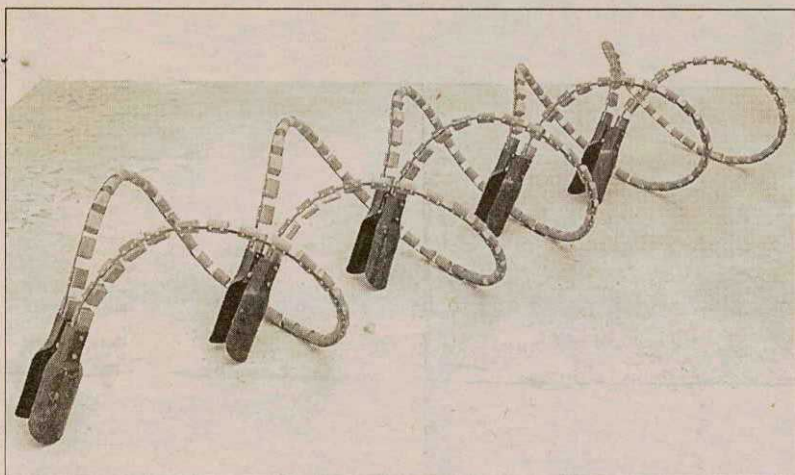
volta e ao longo de toda a peça, como índices de dedos ausentes, há diversos mecanismos articuláveis feitos com telas de máquina de escrever. É claro que Bressan faz metáfora sobre a masturbação. Algo que Duchamp tratou em uma de suas obras mais importantes, *O Grande Vidro*. Nesse trabalho antológico, Duchamp trabalha a imagem de um moedor de chocolate. Para Duchamp, "o solteiro mói ele mesmo o seu chocolate".

O artista admite sem reservas a influência de Duchamp e de Regina. Desta, nunca foi aluno, mas diz acompanhar a produção. Bressan vai expor, em breve, ao lado de Regina Silveira na mostra *Por que Duchamp?*, coletiva incluída no calendário do Paço das Artes e ainda sem data definida para exibição. A coletiva inclui trabalhos de Nelson Leirner, Cildo Meireles, Nuno Ramos e Arthur Bispo do Rosário, entre outros.

O viés duchampiano que alimenta o trabalho de Bressan foi assunto para sua dissertação de mestrado, defendida no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na ocasião, exibiu peças baseadas no *ready-made* *Roda de Bicicleta*, ícone da arte contemporânea.

Para mim, a escolha dos objetos não é indiferente como em Duchamp. Gosto de criar interagindo com esses materiais, sem nenhum projeto inicial.

As peças da exposição, vistas em Porto Alegre entre abril e maio na galeria Bolsa de Arte, foram feitas com materiais tão diversos quanto ancinhos, pás e picaretas, carrinhos de bebê e... rodas de bicicleta. Algumas abusam um pouco do vício formalista da seriação (ou seja, da realização de um trabalho pela soma de módulos iguais), mas o conjunto convence. Tem alições para crescer.



O artista assume sem reservas a herança de Duchamp em suas obras

Jornal: Zero Hora
Data: 22 / 07 / 98
Página: 02 - 2º Caderno
Assunto: Felix Bressan

Favorito

O escultor gaúcho Felix Bressan está merecendo as atenções de colecionadores e crítica de arte com a mostra que realiza em São Paulo, na galeria Thomas Cohn. Bressan, que iniciou sua escalada de êxito no Salão do Jovem Artista, promovido pela RBS, agrada na linha de vanguarda, com sofisticação intelectualizada. Deverá ter disputados os seus trabalhos.

CORREIO DO POVO

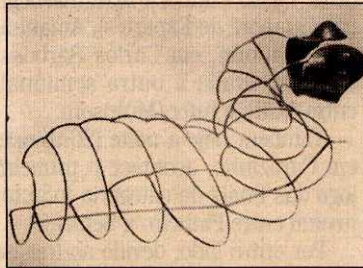


Obra de Leandro Selister, na Casa 26

Mostra destaca os gatos como artistas

Inaugura amanhã, às 18h, a exposição "Gatos e Artistas", com trabalhos em fotografia, escultura, pintura, desenho e gravura. Os animazinhos dengosos, sedutores e independentes foram a inspiração para diferentes formas de expressão e são o tema central dos trabalhos. Ao todo, 40 artistas plásticos gaúchos estarão participando com obras nesta exposição, que abre neste sábado na Casa 26/Equipe de Artes (Rua Pinaré, 26, na Vila Assunção). Entre os artistas, estão Jorge Portanova, Eloar Guazelli, Leandro Selister, Félix Bressan, entre outros.

A vernissage contará com a presença da psicóloga Carla Rojas Braga, da criadora de gatos Solange Basso de Mattos e do presidente do Clube Gaúcho do Gato, Luiz Paulo Faccioli. Até o final de outubro.



Obra de Felix Bressan em exposição

Terravista abre nova coletiva hoje

O artista plástico Felix Bressan é um dos muitos convidados para a nova exposição coletiva que abre hoje, a partir das 20h, na galeria de arte do Terravista Literatura & Arte (rua da República, 163). A exposição, que se estende até 12 de dezembro, integra o amplo painel de comemorações de um ano de atividades da casa. Também participam da mostra as artistas plásticas **Marijane Ricachenevsky, Carla Volkart e Romanita Disconzi.**

Jornal: Zero Hora
 Data: 17 / 11 / 99
 Página: 06 - Artes
 Assunto: Felix Bressan

SEGUNDO CADERNO



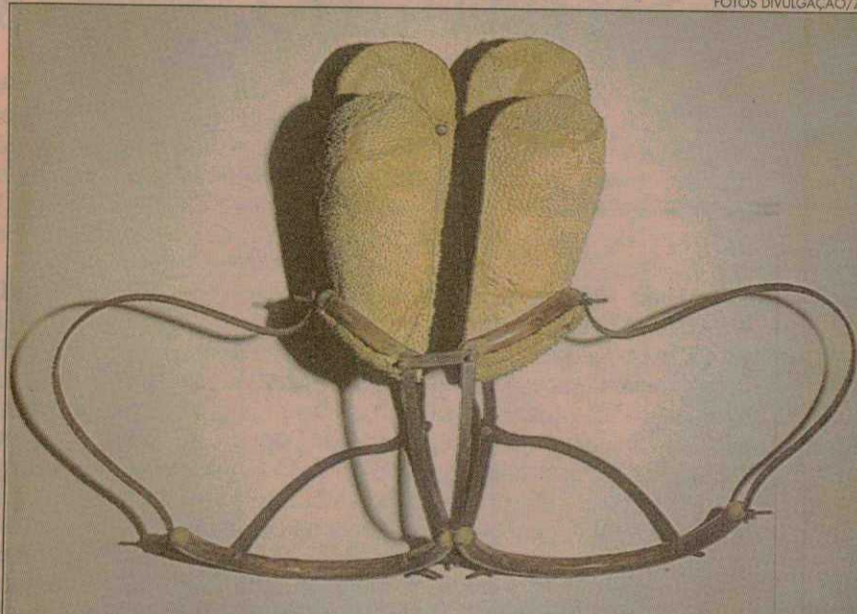
A R T

Para chocar e fascinar

O caxiense Felix Bressan reconstrói o mundo industrial



DULCE HELFER/ZH



FOTOS DIVULGAÇÃO

"O Corpo Ausente", de Felix Bressan, está estimada entre US\$ 3 mil e US\$ 5 mil

Bressan, único brasileiro a participar da 1ª e da 2ª Bienal do Mercosul, tem influência de Marcel Duchamps

RENATO MENDONÇA

A relação do público com as obras de Felix Bressan quase sempre é tumultuada. Segundo o artista, desde o início há um caso de fascinação e repulsa.

A 2ª Bienal do Mercosul recebeu dois exemplos dessas provocações: apropriações de artefatos industrializados que são seccionados, multiplicados até parir formas que sugerem corpos, num desdobramento dos *ready mades* de Marcel Duchamp (objetos produzidos pela indústria e re- representados como obras de arte).

Forcado está no Armazém J do Deprc. Sessenta e seis ancinhos foram pacientes do "cirurgião" Bressan. Rearranjados numa espécie de ancinho farpado, surge um rolo de arestas que incita a uma reação nunca cogitada. O prédio B guarda a provocação maior. Numa sala com não mais que três por quatro metros, estão espalhadas pelas paredes mais de 30 picaretas, esquartejadas e remanejadas, como *vértebras aladas*. Bressan diz que poderia ser melhor.

– Eu preferia que a instalação estivesse em um corredor, para que o público fosse obrigado a passar entre elas. O ideal seria que as pessoas não conse-

guissem identificar a entrada e a saída da sala.

"Não entendi mas gostei", disse um visitante

Bressan diz que não se preocupa com nenhuma platéia no momento da criação, mas que o retorno de público é indispensável para o artista. Semana passada, ele estava na sala das picaretas com pessoas que não sabiam que estavam acompanhadas pelo criador. Bressan gostou deste comentário:

– Vi outras instalações e não entendi. Essa também não entendi, mas gostei.

Atualmente professor na Universidade de Caxias do Sul, único brasileiro que participou da 1ª e da 2ª Bienal do Mercosul, Bressan construiu também sólida carreira desde sua primeira participação em uma coletiva nacional, há cinco anos, no 14º Salão Nacional do Rio. Em 1996, venceu o 16º Salão do Jovem Artista. Uma de suas obras está indo a leilão hoje em Nova York (*leia ao lado*). O sucesso não parece impressionar muito o caxiense de 35 anos. Suas peças já não atrolham os corredores da residência em Porto Alegre (Bressan agora mantém ateliê em Caxias do Sul), mas o artista segue cético:

– Se um trabalho faz muito sucesso de público, há boa chance de não ser tão bom. Prefiro um sucesso comedido.



"Boneca Dorminhoca", de Lia Menna Barreto, orçada entre US\$ 4 mil e US\$ 6 mil

Christie's leiloa obras gaúchas

Dois artistas plásticos gaúchos terão suas obras colocadas a leilão hoje na tradicional casa Christie's de Nova York.

O imponente evento de comercialização de arte contemporânea recebe pela primeira vez peças do Rio Grande do Sul, criadas por Lia Menna Barreto e Felix Bressan.

O grosso catálogo que inaugura também a participação de outros brasileiros no leilão internacional, como o pernambucano Tunga, apresenta a *Boneca Dorminhoca*, peça de Lia feita com lã sintética e borracha, e *O Corpo Ausente*, escultura em madeira, ferro e borracha de Bressan.

A Christie's de Nova York realiza quatro leilões de arte contemporânea por ano. As edições latino-americanas, onde até então estavam resumidos os brasileiros, ocorrem em maio e

novembro. A comercialização das peças contemporâneas internacionais, que compreende o restante dos países, realiza-se em maio e novembro, em Nova York, e em junho e dezembro, na Christie's de Londres.

A seleção das obras que podem concorrer ao toque do martelo nos Estados Unidos passa primeiramente por uma triagem nos escritórios regionais da casa. Os representantes da Christie's no Brasil, sediados no Rio e em São Paulo, fazem a primeira seleção através de fotografias. O material então é remetido aos especialistas da casa de leilões norte-americana. No caso da edição de hoje, um especialista em arte contemporânea latino-americana foi o responsável pela inclusão dos gaúchos no evento. Os artistas selecionados, de maneira geral, têm reconhecimento no Exterior e participação em bienais internacionais de artes plásticas.

II Bienal de Artes Visuais do Mercosul.
 De 5 de novembro a 9 de janeiro em Porto Alegre.
 De terça a domingo das 10h às 22h.
 • MARCS • Gasômetro • DEPRC

II Bienal Mercosul

Dr. A. C. Hodara
 CIRURGIA PLÁSTICA

Agora com estacionamento gratuito ao lado, no En park

Clínica da Vinci
 Rua Mariante, 344
 Fones (051) 346.3788
 331-4488/332-3611

Jornal: da Universidade
Data: jan. e fev. 2000
Página: 09
Assunto: Felice Bressan

Os Bressan chegam ao topo

FOTOS PATRÍCIA HAUBERT

● VIVIANE GUELLER
Jornalista

O músico Ion, regente principal da Ospa, e o artista plástico Felix, destaque nas duas edições da Bienal do Mercosul, ambos formados pela UFRGS, saboreiam o sucesso em suas carreiras

É no território da arte que a misteriosa inclinação passional do homem se manifesta mais concretamente. Ao depurar e transfigurar as várias nuances da vida, o artista torna-se, muitas vezes, o responsável pela revelação inexorável de algo transumano. Sua função é, portanto, imprescindível para que se conceba os valores culturais de uma sociedade.

O contato do público com uma das formas mais imediatas de assimilação da arte – a ópera – foi um dos pontos altos na agenda cultural de Porto Alegre em 1999. Ion e Felix Bressan, dois dos responsáveis pela montagem de *Carmela*, de José de Araújo Vianna, além de artistas consagrados, são irmãos. Ion, 33 anos, regente principal da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), e Felix, 35, único brasileiro presente nas duas edições da Bienal de Artes Visuais do Mercosul, têm uma trajetória comum, pontuada por experiências criativas semelhantes e por uma grande capacidade de superação artística.

Entre a infância e a adolescência, ambos já mantinham contato estreito com o mundo do teatro, da música, do artesanato e da modelagem. A responsável por essa iniciação foi a mãe, Elcida Bressan. Costureira, ela criou em Caxias do Sul uma escola de corte e costura que acabou sendo ampliada para uma de modelagem industrial. Desde cedo, colocou os filhos para auxiliá-la, estimulando-os a freqüentar diversos cursos.

A atração pela música começou na banda marcial do Colégio Cristóvão de Mendonça, regida pelo maestro Mandelli. O primeiro a se aproximar foi Felix. “O irmão mais novo sempre vem atrás, imitando o que o mais velho faz”, brinca, referindo-se à vocação musical do mano menor. Ion se lembra perfeitamente da fascinação que senti-



Ion: “Tive de correr atrás do contraste, da ausência”

Desde que assumiu como seu regente principal, em março de 1999, Ion Bressan vem colocando a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre em outro patamar. Da Rússia, além de longos anos de estudos, trouxe o intercâmbio com maestros e solistas. Em todos os concertos que organiza, faz questão da presença de música brasileira. Um dos maestros mais jovens da história da orquestra, foi o responsável pela viabilização da centenária ópera *Carmela*.

Ion só alcançou esse posto devido à perseverança com que conduz suas metas. Embora a universidade tenha suprido o conhecimento teórico, faltava-lhe um ambiente cultural mais intenso. Desde que começou a se aprofundar na carreira musical, almejava estudar fora do Brasil. Ele considera que a escassez de atividade cultural, fundamental na formação de um músico, é uma deficiência que se reflete na capacidade de aprendizagem dos alunos.

Bem diferente da realidade do Conservatório de São Petersburgo, onde há uma grande movimentação em todas as disciplinas. “Isso faz com que o nível cresça, as pessoas busquem e tenham mais oportunidades, tocando cada vez melhor”. Foi esta a principal dificuldade encontrada pelo maestro nos primeiros quatro anos em que estudou na Rússia: “Eu estava em outro nível, tive de correr atrás do contraste, da ausência”.

Quando chegou ao histórico conservatório, concorria com pessoas que haviam começado a estudar dez, doze anos antes, num processo intenso de ensino, com uma metodologia muitíssimo bem desenvolvida. “No Brasil não existe uma escola básica preparatória, um primeiro e segundo grau em música. Tudo acontece meio a esmo”, resume.

Outra grande dificuldade que Ion teve de enfrentar na Rússia foi a financeira. Com a crise, o custo de vida aumentou e a bolsa oferecida pelo governo russo tornou-se insuficiente. Quando a situação ficou insustentável, ele concorreu e ganhou uma bolsa da Capes por dois anos. Sem ela, não teria condições de continuar. Vencidos os obstáculos, Ion passou por uma experiência que considera a mais gratificante dessa etapa: em uma seleção com vários concorrentes, foi convidado para ser regente-assistente da Orquestra Sinfônica de Udmurtia (república autônoma da Rússia).

De volta ao Brasil, e a Porto Alegre, ele ainda não tivera tempo para descansar. Debruçado no trabalho minucioso da restauração de *Carmela*, precisava também se dedicar às outras (muitas) atividades da Ospa. Neste verão, com a orquestra em recesso, Ion está podendo aproveitar a praia – o que não fazia há dez anos. Mesmo assim, trabalha nas grandes montagens para 2000, entre elas *A Floresta Amazônica*, de Villa-Lobos. E em 2000, para honra do maestro, a Ospa comemora seu 50º aniversário.

Felix: “Minha relação com a arte é meio cafajeste”

já mantinham contato estreito com o mundo do teatro, da música, do artesanato e da modelagem. A responsável por essa iniciação foi a mãe, Elcida Bressan. Costureira, ela criou em Caxias do Sul uma escola de corte e costura que acabou sendo ampliada para uma de modelagem industrial. Desde cedo, colocou os filhos para auxiliá-la, estimulando-os a frequentar diversos cursos.

A atração pela música começou na banda marcial do Colégio Cristóvão de Mendonça, regida pelo maestro Mandelli. O primeiro a se aproximar foi Felix. "O irmão mais novo sempre vem atrás, imitando o que o mais velho faz", brinca, referindo-se à vocação musical do mano menor. Ion se lembra perfeitamente da fascinação que sentiu no dia em que Felix chegou em casa soprando o trombone: "Ele falou que eu era muito pequeno, mas insisti tanto que acabou me levando para a banda".

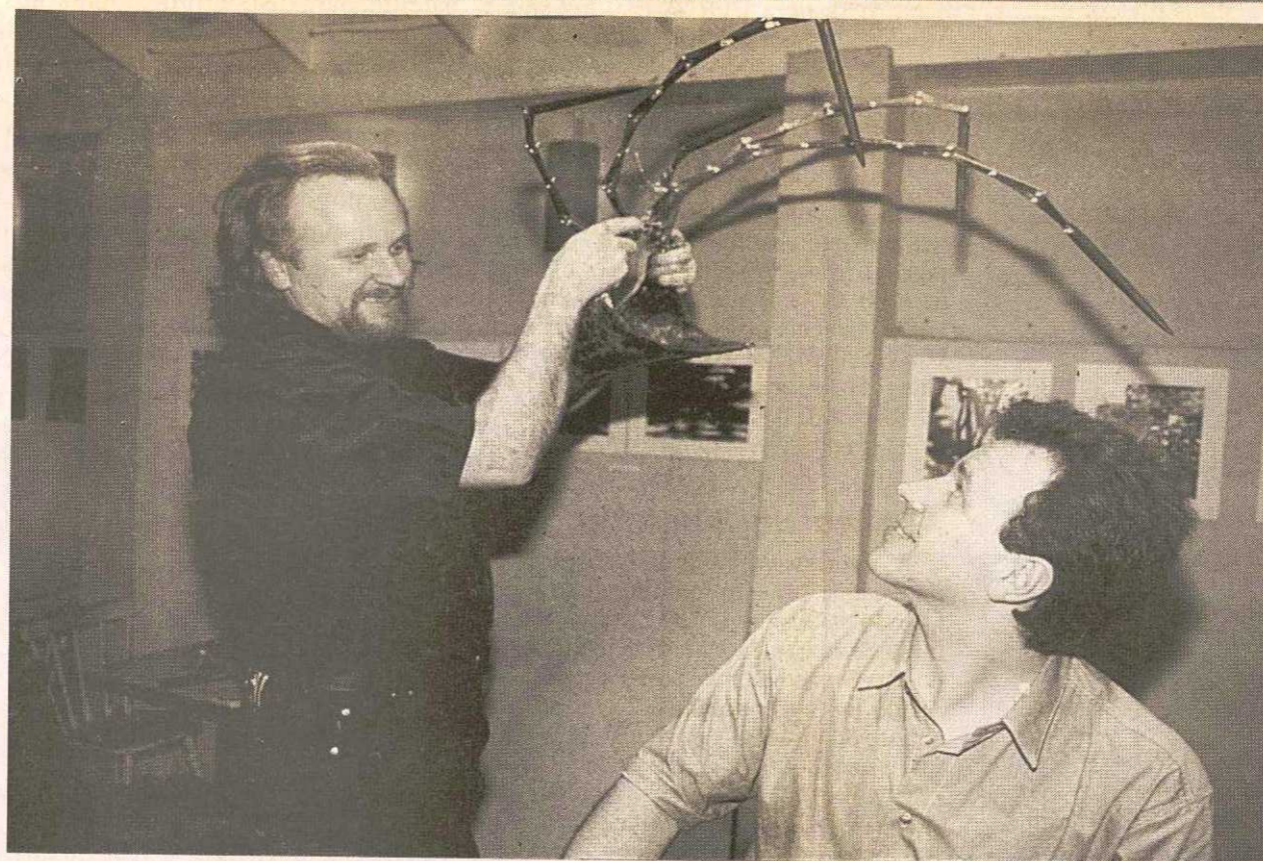
Dois anos depois, um com 15 anos e o outro com 13, começaram a assistir aos ensaios da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, também regida por Mandelli. E, mais uma vez, resolveram iniciar juntos um novo aprendizado: violino. Felix refere-se, às gargalhadas, ao espanto da mãe no dia em que contaram a novidade: "Imagina, isso é coisa para pessoas evoluídas!".

Os estudos e concertos duraram até que, por causa de conflitos internos, eles resolveram deixar a sinfônica. Ion fundou a Orquestra de Câmara de Caxias, da qual era regente e diretor artístico, e Felix, o primeiro violino. Enquanto Ion se dedicava cada vez mais à música, comendo e regendo, Felix começava a dar os primeiros sinais de desinteresse. "Até hoje, Ion conta que eu tocava de roupão, saía no meio do ensaio, dava uma volta de bicicleta e depois voltava", diverte-se.

Quando a Orquestra de Câmara começou a se profissionalizar, Felix optou por abandonar a carreira musical. "Eu sempre digo que fiz muitas coisas pela música, mas o maior bem foi ter desistido", emenda. Ele sabia ter vocação para outras coisas, mas quais? Embora trabalhasse na indústria do vestuário com a mãe desde criança, foi a partir dos 15 anos que ingressou profissionalmente na área, dando aulas, desenhando e recortando moldes para confecção. "Ele se arrumava bonito, fazia sua própria roupa", orgulha-se Ion. Nessa época, eles participavam também de um grupo de teatro.

Na mesma medida em que Felix se afastava da música, brincando com as possibilidades do teatro e da moda, ainda sem contato algum com as artes plásticas, Ion participava cada vez menos das encenações teatrais. Projetava a construção de uma carreira como compositor e regente, com metas e objetivos específicos. Em 1985, ingressou na UFRGS para estudar Música. Conheceu o compositor Flávio Oliveira, mostrou sua primeira obra para orquestra, que regera em Caxias, e passou a ter aulas particulares com ele. Nas férias da faculdade, fazia cursos intensivos com professores estrangeiros em Curitiba, Brasília e Campos do Jordão.

Felix, que estudava Administração de Empresas na Universidade de Caxias do Sul,



abandonou o curso e, seguindo o caminho de Ion, ingressou no Instituto de Artes da UFRGS, para fazer Artes Plásticas. Durante um bom período, continuou trabalhando na empresa da família, dividindo seu tempo entre os estudos em Porto Alegre (onde dividia um apartamento com Ion) e as aulas de modelagem nos finais de semana, em Caxias. Foi uma época de mudanças significativas para ambos.

O contato com professores, colegas e o meio das artes plásticas propiciado pela faculdade abria novos horizontes para Felix. E ampliava seu repertório de "historinhas". Certa vez, por exemplo, deixou algumas experiências – jornais com líquidos que constituíam diferentes volumes – secando no terraço do apartamento. "Identifiquei aquilo como lixo e joguei fora", conta Ion que, após o incidente, passou a acompanhar atentamente a maturação do trabalho do irmão.

Enquanto isso, Ion se preparava para concorrer a uma das duas vagas oferecidas pelo Conservatório de São Petersburgo para o curso de Regência Orquestral e Operística, sonho de músicos de todo o mundo. E em 1990, exatos dez dias após a formatura, ele embarcava para a Rússia, onde permaneceria durante nove anos estudando para se tornar um dos mais competentes e equipados

jovens maestros brasileiros. Lá longe, recebia as notícias da revelação de Felix, que também fazia a sua parte e se consolidava como um dos grandes escultores do Brasil.

Em sua última visita a Porto Alegre antes de deixar a Rússia, Ion Bressan recebeu de Flávio Oliveira uma cópia do manuscrito original da ópera *Carmela*, que não era encenada desde a morte de Araújo Vianna (1871-1916). Começava ali um ano de árduo trabalho para recuperar quase um século de esquecimento. A partir do manuscrito, para piano e canto, Ion e o compositor russo Genadi Bandshikov refizeram a orquestração, obedecendo ao estilo da época.

O trabalho com *Carmela* culminaria no mais importante encontro, em nível profissional, de concepção e execução artística, entre os dois irmãos. Ion na parte musical, restaurando a ópera e regendo a Ospa, e Felix na parte cenográfica, evocando uma aldeia italiana de pescadores em 1900, trouxeram à tona a obra do compositor gaúcho que só perdeu, em número de encenações, para as óperas de Carlos Gomes.

Não é de estranhar que, a partir de agora, em outros projetos culturais apareça, frequentemente, mais de uma vez, o nome Bressan. Acusar tais iniciativas de nepotismo será, no mínimo, uma atitude precipitada.

O metucioso Ion (no piano) dedica-se à música desde a infância e estudou nove anos na Rússia. O brincalhão Felix também foi músico e modelista na empresa de confecções da mãe, em Caxias do Sul, antes de descobrir as artes plásticas

De volta ao Brasil, e a Porto Alegre, ele não tivera tempo para descansar. Debruçado no trabalho minucioso da restauração de *Carmela*, precisava também se dedicar às outras (muitas) atividades da Ospa. Neste verão, com a orquestra em recesso, Ion está podendo aproveitar a praia – o que não fazia há dez anos. Mesmo assim, trabalha nas grandes montagens para 2000, entre elas *A Floresta Amazônica*, de Villa-Lobos. E em 2000, para honra do maestro, a Ospa comemora seu 50º aniversário.

Felix: "Minha relação com a arte é meio cafejeste"

Felix Bressan é um artista completo. Já estudou música, teatro, vestuário, cinema, e, além de escritor, é cenógrafo, programador multimídia e professor na Universidade de Caxias do Sul. Na II Bienal do Mercosul, seu mundo de seres alados impressionou o maior colecionador de arte do Brasil, Gilberto Chateaubriand. Ao lado de Lia Menna Barreto, é o primeiro artista plástico gaúcho a participar de um leilão de arte da Christie's, de Nova York. Neste ano, lança o CD-ROM *art.brs*, um catálogo de arte multimídia, com obras, currículos e textos de 102 artistas plásticos gaúchos, além de fotos, mapeamento e história dos principais espaços culturais, galerias e acervos artísticos.

Subvertendo os preceitos básicos de um artista convencional, Felix não acha a solidão necessária para criar (gosta de trabalhar em suas esculturas coletivamente) e hesita em responder se a arte é ou não essencial em sua vida. "Fazer escultura é puro sofrimento e angústia, seja pela questão braçal ou pela psicológica. Mas eu não posso dizer que se deixar de fazer arte não farei mais nada", confessa. Em seguida, no entanto, pondera: "Nunca senti falta porque ainda não consegui parar. Talvez, e por isso mesmo, seja essencial".

"Acho que minha relação com a arte é meio cafejeste", diz, pouco se importando com a contradição entre a seriedade e o prazer lúdico da arte, ambos presentes em seu trabalho. Felix considera o teatro a mais forte das referências artísticas, justamente por abranger todas as outras a que também recorre: vestuário, cenografia e iluminação. Suas primeiras esculturas ergonômicas, da série "Corpo Ausente", surgiram a partir de pesquisas em materiais alternativos para indumentária de teatro.

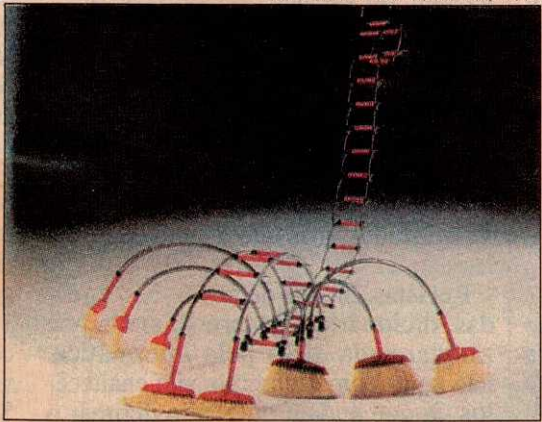
Embora a ópera *Carmela* tenha sido sua primeira experiência profissional com cenografia, ele já tinha trabalhado como figurinista da banda de rock Defalla e com a produção de objetos cênicos e adereços para o grupo teatral Falos & Stercus. "Gosto do teatro porque me permite trabalhar com o tridimensional e, ao mesmo tempo, experimentar coisas que no meu trabalho plástico demoraria muito."

Diferentemente das artes plásticas, cuja seqüência é fundamental, Felix acha que no teatro há liberdade de se utilizar diferentes técnicas, pois a obra em si, apesar de ser base para a criação cenográfica, não é de sua autoria. A formação musical também é visível na construção de suas esculturas. Seja na repetição de objetos-elementos, articulados e expandidos, que apresentam diferentes nuances dependendo do movimento a que são submetidos, seja pelo ritmo dado às esculturas suspensas.

O que Felix busca nos materiais para construção de suas esculturas etéreas é uma qualidade estética com características rústicas, de manufatura. "A questão dos instrumentos prontos me interessa muito. Embora estejamos imersos neste contingente, a maioria dos objetos passa despercebida pelas pessoas". A procura incessante pelo instrumento ideal o leva a catar lixo nos mais recônditos depósitos. Num deles, se deparou com uma pilha de esqueletos de bicicletas. Para espanto do atendente, perguntou quanto custaria se levasse todas.

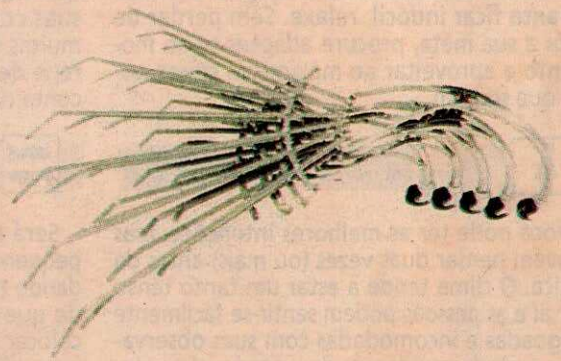
Jornal: Zero Hora
Data: 31 / 05 / 2000
Página: 12 - 2º Caderno
Assunto: Felix Bressan

FOTOS CLOVIS DARIANO, DIVULGAÇÃO/ZH



Já está no ar a terceira edição da homepage [@rtewebbrasil](http://@rtewebbrasil.com.br), um site voltado para o que de melhor se produz aqui no Sul em termos de artes plásticas. O endereço da página é www.artewebbrasil.com.br.

O artista convidado deste mês é o escultor caxiense **Felix Bressan**, destaque da 2ª Bienal do Mercosul, representado na página eletrônica com 25 de suas obras (a coluna reproduz duas das esculturas legais de Felix).



Jornal: Zero Hora
Data: 23 / 06 / 2000
Página: 02 - 2º Caderno
Assunto: Felix Bressan

Palco

O artista plástico Felix Bressan anda envolvido com a cenografia da peça *As Núpcias de Teodora - 1874*, segundo texto da Trilogia Perversa do dramaturgo gaúcho Ivo Bender, que tem estréia marcada para o dia 14 de julho no Theatro São Pedro. O espetáculo terá direção de Décio Antunes, ganhador de quatro prêmios. Açorianos 1996 pela encenação de 1941, a primeira parte da trilogia de Bender.

GENTE DO BRASIL



Bressan fez cenário muito elogiado

Criação — O premiado artista plástico gaúcho Félix Bressan poderá concorrer ao Prêmio Açorianos de Melhor Cenário 2000 por seu

trabalho em "As Núpcias de Teodora - 1874", em cena no Renascença. Para a peça dirigida por Décio Antunes, Felix criou uma gigantesca estrutura de ferro moldada em linhas curvas.



MARIAN STAROSTA/DIVULGAÇÃO/JC

O Theatro São Pedro volta a abrigar uma peça teatral gaúcha no próximo final de semana. O espetáculo *As Núpcias de Teodora - 1874* - um texto de

Ivo Bender

- utiliza os episódios da Revolta dos Mucker (o- c orrida em Sapiranga, no Morro do Ferrabrás) para abordar a história da colonização alemã no Estado. No 8º Festival de Teatro Isnard Azevedo de Florianópolis, realizado mês passado, a montagem foi premiada três vezes: cenografia (Felix Bressan), iluminação (João Acyr) e Nayara Harry como melhor atriz coadjuvante.

Jornal: Foto Hora
Data: 10 / 07 / 2001
Página: 02 - 2º Caderno
Assunto: Felix Bressan

Presente

O acervo permanente do Margs está ganhando um presente e tanto. Chegou, na semana passada, vinda direto de Caxias do Sul, uma escultura de mais de três metros de altura de Félix Bressan. O artista, um dos mais badalados nacionalmente da sua geração, fez um trabalho em bronze, ferro e madeira. Bressan é o único artista do Estado que já participou das duas primeiras Bienais do Mercosul e está confirmado para a terceira. A escultura foi doada por Vera Stedile Zattera e já se tornou a maior peça em dimensão do acervo do museu.

Jornal: Zero Hora
Data: 24 / 07 / 2001
Página: 12 - 2º Caderno
Assunto: Felize Bressan



Definido: a montagem gaúcha *Maria Degolada – O Crime que Virou um Mito*, com direção de **Camilo de Lélis**, entra em cartaz dia 13 de setembro no **Armazém B do Cais do Porto**. O cenógrafo **Félix Bressan** planeja surpresas – inclusive fazer chover ininterruptamente no cenário – para contar a história da prostituta/santa assassinada a golpes de facão por um brigadiano debaixo de uma figueira.

No elenco, **Araci Esteves**, **Kike Barbosa**, **Liggia Rigo** e **João França**. **Gabriella Lihn** e **Lutti Pereira** (foto à esquerda) devem viver os papéis principais, e a direção musical será de **Bebeto Alves**.

Gente Gospel Produções traz até você

3º Rio Grande Gospel

www.riograndegospel.com.br

Comunidade de Nilópolis | Adhemar de Campos | Jean Charliston

Dia 8 de Setembro de 2001
Horário: às 18h

Auditorio Araujo Viana (Porto Alegre)
CONTATOS: (051) 9964-7303
CLAUDIO CONCEIÇÃO

Promoção ASSOCIADO 20% de desconto para titular e acompanhante

A CAIXA DO ELEFANTE • TEATRO DE BONECOS

Apresenta

Histórias da Carrocinha

5 ANOS DE SUCESSO!

Direção: Mário de Ballentti

Depósito de Teatro

Av. Benjamim Constant, 1677 Sábados e de 7 Jul a 9 Set Domingos 16:30

35% de Desconto para Titular e Acompanhante

ESPETÁCULO INTERNACIONAL

Contatos para Espetáculos (051) 3388 5053

Visite www.HISTORIASDACARROCINHA.HPG.COM.BR

Informativo Publicitário

EM AZUL MULTIMÍDIA MARINHO

ELEGÂNCIA É A SOMA DE UMA PORÇÃO DE COISAS...

Neste dia 13, quinta-feira, estarei junto com o Birra e Pasta, oferecendo um coquetel para os homenageados Caras do Sul e convidados especiais. A apresentadora Daniela Sallet, da Band, fez sucesso no seu programa na Expointer... Regina Steffen circulava, charmosíssima, usando um modelito Clarice Innig, que no dia 18 próximo mostra sua moda Primavera/Verão, no Leopoldina Juvenil. Fone: 3332-1036... Sálua Neme da Silva agita os escritórios de Porto Alegre e Caxias do Sul... Sara Bernd faz aniversário e recebe visita surpresa... Lígia Tricot responde pela boa programação da Band... Lenara Quaresma e Neuza Canabarro preparando um grupo para o Jantar das Elegantes em novembro... RED 32, a revista, virou programa também. Assista domingo, às 20 horas, no Canal 20... Miriam Moreira usava uma roupa bege e foi muito elegante num casamento em São Paulo... E quem viajou pela TAM está recomendando, devido ao excelente atendimento, pontualidade e conforto... Casa Branca Câmbio e Turismo apostando em seus produtos, convida seus clientes para sondarem as novidades. Confira: 3228-2066... A equipe do Plaza São Rafael, liderada pelo Zanella, juntamente conosco, não mede esforços para a festa inesquecível acontecer perfeita: Jantar de Gala para as Elegantes de Porto Alegre, em 21 de novembro... O Haras Jacovas fez sucesso na Expointer com seu cavalo árabe... O Al Dente Restaurante ganha, mais uma vez, pela escolha da Revista Veja, como o melhor restaurante italiano. Confirma amanhã no Em Azul Marinho (19h)... Bárbara Englert Cé recebeu convidados no Leopoldina Juvenil, comemorando seus 15 anos. Meu carinho para as avós Maria de Lourdes e Lori... O Jockey Club do Rio Grande do Sul, pelo seu presidente, Flávio Obino, e o diretor social, Carlos Azeredo Jochims, convida para o Grande Prêmio Protetora do Turfe, na próxima terça-feira, no tradicional Salão Amarelo do Hipódromo do Cristal... O diretor-presidente da Brasil Nativo, Juarez Oliveira, receberá convidados especiais na quarta-feira, para café da manhã, na franquia de Porto Alegre... Recebi fax do Senador Pedro Simon pela passagem dos 5 anos do Programa Azul Marinho e também um comentário pelo momento da Legalidade. Na ocasião, ele era jovem, em Caxias do Sul... O aniversário da Iara Palmeiro da Fontoura, no Plaza São Rafael, foi mais uma vez o point para o colunismo social. No chiquetíssimo almoço, estavam mais de 100 mulheres de expressivo nome na nossa cidade. Parabéns, Iara!!!

Na foto, o momento em que a elegante Adulce Zaffari dava seu depoimento para o nosso Programa Em Azul Marinho, na inauguração do Bourbon Country

A presença elegante de Sophie Isdra, clicada por Túlio, na festa do Bourbon Country

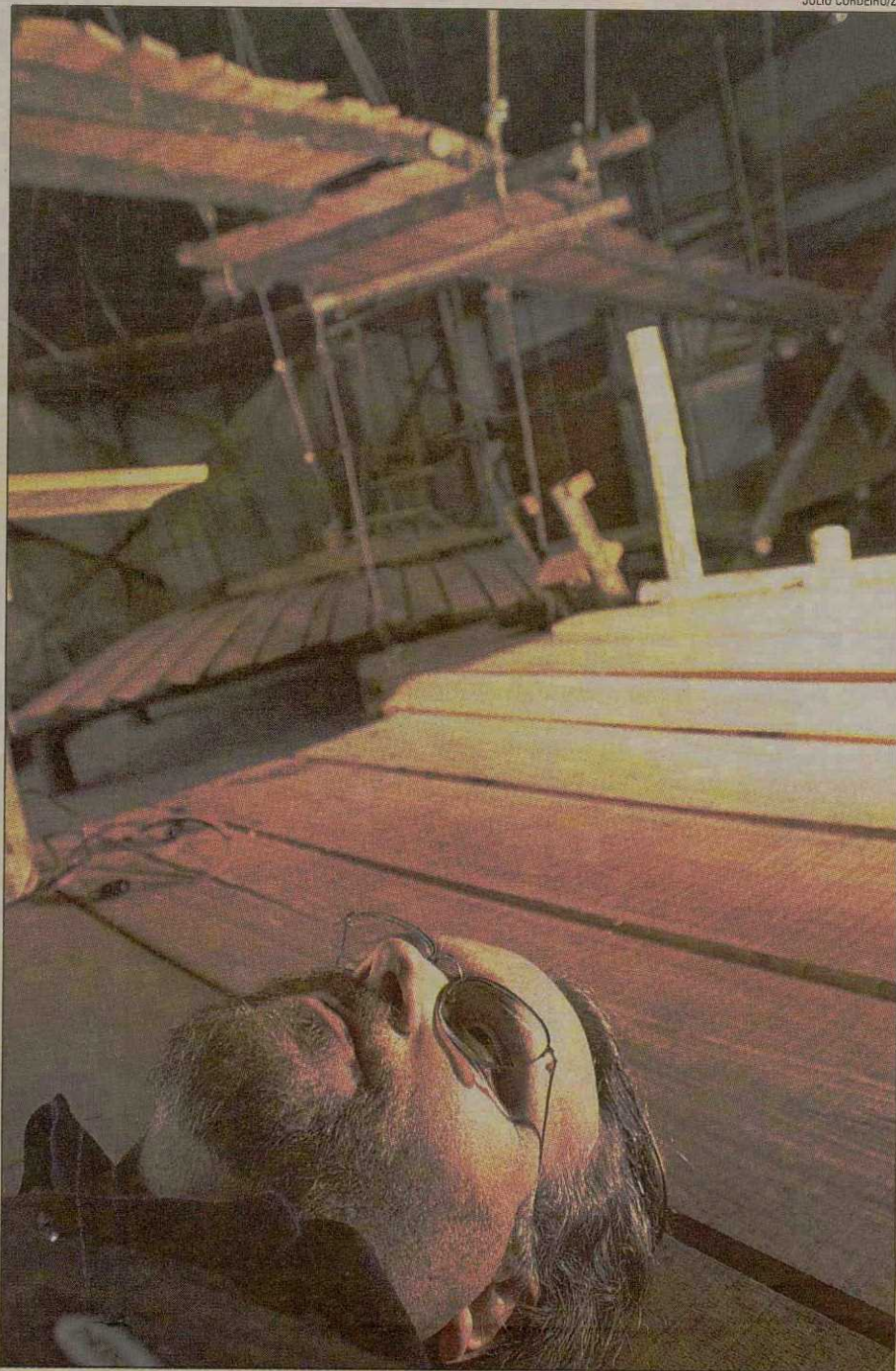
CONTATOS PARA ESTA COLUNA: (0xx51) 3286-4002 - 9955-4002

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, SÁBADO, 8/09/2001

O escultor tira férias

Caxiense Felix Bressan se divide entre artes plásticas e cenografia

JÚLIO CORDEIRO/ZH



"No cenário de *Maria Degolada* (à esquerda), estou usando cordas e madeira. No teatro, não há a exigência de uma coerência estética como há na escultura."

"O drama da *Maria Degolada* é contado em vários níveis, alguns a quase três metros do chão. Será quase como uma palafita, erguida sobre um espelho d'água."

RENATO MENDONÇA

Um dos cenógrafos gaúchos mais importantes no momento é caxiense, único artista a participar das três Bienais do Mercosul, tem 36 anos mas já se orgulha de ter suas obras leiloadas na prestigiada Christie's, de Nova York,

Um dos artistas plásticos gaúchos mais importantes no momento é cenógrafo, criador de seis cenários apenas este ano, vencedor do Açorianos/2000 por *As Núpcias de Teodora - 1874*. O nome do cenógrafo e artista plástico é Felix Bressan.

Ele sai do Armazém B, do Cais do Porto, deixando para trás o cenário criado para a peça *Maria Degolada*, um *Mito de Porto Alegre*, com direção de Camilo de Lélis, que conta a história de uma alemã assassinada por um policial no início do século passado e deve estreiar dia 20 de setembro. Lá dentro, ficou um intrincado sistema de palafitas e pontes pênseis, um labirin-

to de corda e madeira erguido sobre um espelho d'água que ergue a ação a mais de três metros do chão.

O escultor/cenógrafo olha o outro lado do Guaíba e aponta para a Ilha da Pólvora. Até o final do ano, Alexandre Vargas, do grupo teatral gaúcho Falos & Stercus, vai incorporar o escritor argentino Jorge Luis Borges quase soterrado por centenas de livros, cenário criado por Bressan.

— Fazer cenários é desopilante — diz Bressan. — Não tenho de manter a coerência estética que me exijo na trajetória como escultor.

"Esculpir é doloroso. No teatro, sou parte de um todo"

As esculturas são inconfundíveis. Tendo como referências mais imediatas o corpo humano e a obra do francês Marcel Duchamp (o criador dos ready mades, objetos produzidos pela indústria e reapresentados como obras de arte), Bressan já se apropriou de picarescas, bicicletas, carrinhos de bebê, ancinhos e máquinas de escrever para cortá-las, eviscerá-las, remontá-las

num misto de engenhos desconhecidos e animais incertos, inexplicavelmente sempre em movimento.

— Esculpir é doloroso, todos os fundamentos devem vir de mim. No teatro, o cenário é uma parte da encenação. É como tirar férias — ele completa, brincando.

Bressan brincou de teatro quando adolescente, depois estudou indumentária teatral com o cenógrafo Alzira Azevedo em 1990, época em que cursou Artes Plásticas na UFRGS. Mas o teatro sempre esteve presente:

— Ao esculpir, não descartava a dramaticidade na iluminação e na forma.

O seu trabalho na 3ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul não descarta a dramaticidade.

— Será um buraco de cinco metros de diâmetro por dois de profundidade. Nas bordas, haverá hastes metálicas voltadas para dentro, como uma armadilha. Queria que não houvesse nenhum aviso, mas seria perigoso.

É assim que Bressan revela o seu segredo como cenógrafo e escultor: o prazer pela surpresa.

Ano Novo, Vida Nova

FOTOS MÁRIAN STAROSTA, DIVULGAÇÃO/ZH



"Em *Ano Novo, Vida Nova*, os móveis pendurados materializavam a opressão sobre a família."

"A peça *As Núpcias de Teodora* trabalhava com metal e formas sinuosas para sugerir movimento."

As Núpcias de Teodora



O prazer de ouvir o oh

– Eu gosto mesmo quando abre a cortina e o público fica admirado com o cenário, se ouve aquele “oh” meio surdo.

É o que Felix Bressan quer e tem conseguido nos cenários que tem criado para teatro, dança e ópera nos últimos três anos. Nos últimos meses, os palcos gaúchos estiveram ocupados com os signos presentes na produção plástica do artista caxiense. Frequentemente, a ação ocupa vários planos, se debate entre formas hostis e pontiagudas, entre formas curvas que sugerem movimento, sem distinção de material.

No espetáculo *Ano Novo, Vida Nova*, direção de Décio Antunes, a instabilidade emocional de uma família, em guerra com o passado e morrendo de medo do futuro, é representada por móveis que não estão no nível, por mobílias antigas que voam ameaçadoramente. Numa das soluções mais engenhosas, Bressan faz uma mesa se abrir ao meio para acomodar os convivas, fazendo todos ficarem de frente para o público.

– É a célebre solução Santa Ceia – comenta, humilde.

Em *Fuga*, o diretor Edson Garcia lhe pediu que pressionasse o público. Bressan estendeu barras de ferro por toda a sala, fazendo os espectadores convivem com (entre) o cenário, com dançari-

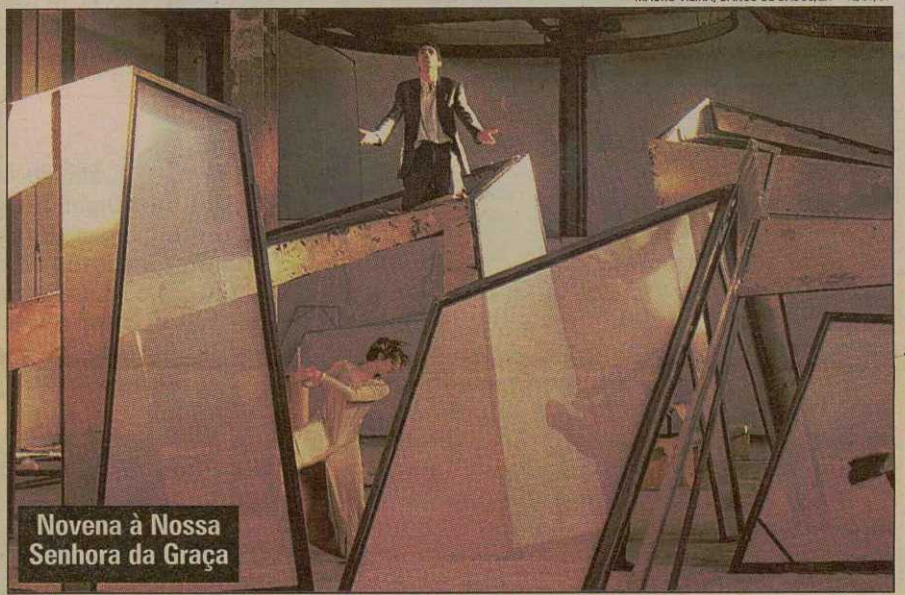
nos passando por sobre suas cabeças. Na premiada *As Núpcias de Teodora – 1874*, o mix de violência e misticismo dos Mucker virou estruturas aramadas, metálicas, sugerindo tanto elevação de espírito quanto a queda de um anjo.

Na performance *In Surto*, encenada num pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro, Bressan usou material cirúrgico para compor a dissociação mental de um interno, vivida por Alexandre Cebola e Fábio Cunha, do Falos & Stercus. Na ópera *Novena à Nossa Senhora da Graça*, ele ajudou a misturar teatro, música e dança usando painéis assimétricos cobertos por um tecido translúcido.

– Dependendo de onde estava a luz, sumiam e apareciam personagens. Os versos de Theodomiro Tostes transitam do profano ao religioso, suas amadas sempre lhe fogem, por isso criei uma espécie de labirinto.

Em *Mithologias do Clã*, novamente uma colaboração com o Falos & Stercus, Bressan criou figurinos que deixavam partes do corpo dos atores à mostra, novamente um jogo de esconde-esconde, agora apostando pesado no erotismo. O mais recente trabalho de Bressan é em *Maria Degolada*. A idéia principal é assinalar no cenário tanto a instabilidade emocional dos personagens quanto a instabilidade política do Rio Grande do Sul logo após a conclusão da literalmente sangrenta revolução de 1893, marcada pela tragédia dos degolamentos.

MAURO VIEIRA, BANCO DE DADOS/ZH – 12/07/01



Novena à Nossa Senhora da Graça

SE SÓ COM UMA CÂMERA NA MÃO
O FILME JÁ ERA BOM, IMAGINE AGORA
COM UMA SUPERPRODUÇÃO.

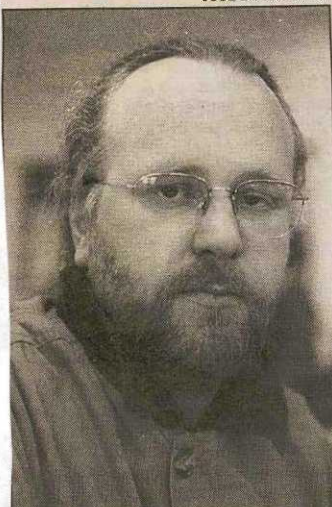
BRUXA DE BLAIR 2 - O LIVRO DAS SOMBRAS.
Estréia hoje, às 21h30, na Sessão Preview, no Telecine Premium.
Inédito na TV.

Rede Telecine. Cinco canais diferentes. Sua liberdade de escolha 24 horas por dia.



TELE
CINE
PREMIUM

JOSÉ ERNESTO / CP



Cenógrafo Félix Bressan

Das artes plásticas à cenografia

Vera Pinto

Museus, espaços culturais e galerias de arte não são os únicos locais onde as artes visuais se expressam. Também é possível conferir, nos palcos, as criações de artistas plásticos em cenários feitos especialmente para espetáculos. Perfeitamente compatíveis, a cenografia e as artes plásticas se cruzam com frequência.

Félix Bressan iniciou sua trajetória como escultor em 1992, sempre achou que seu trabalho tinha a ver com teatro. Há três anos, ele é convidado pelos diretores para executar seus projetos de cenografia. Requirido nesse meio, suas criações são contundentes, nunca passando despercebidas.

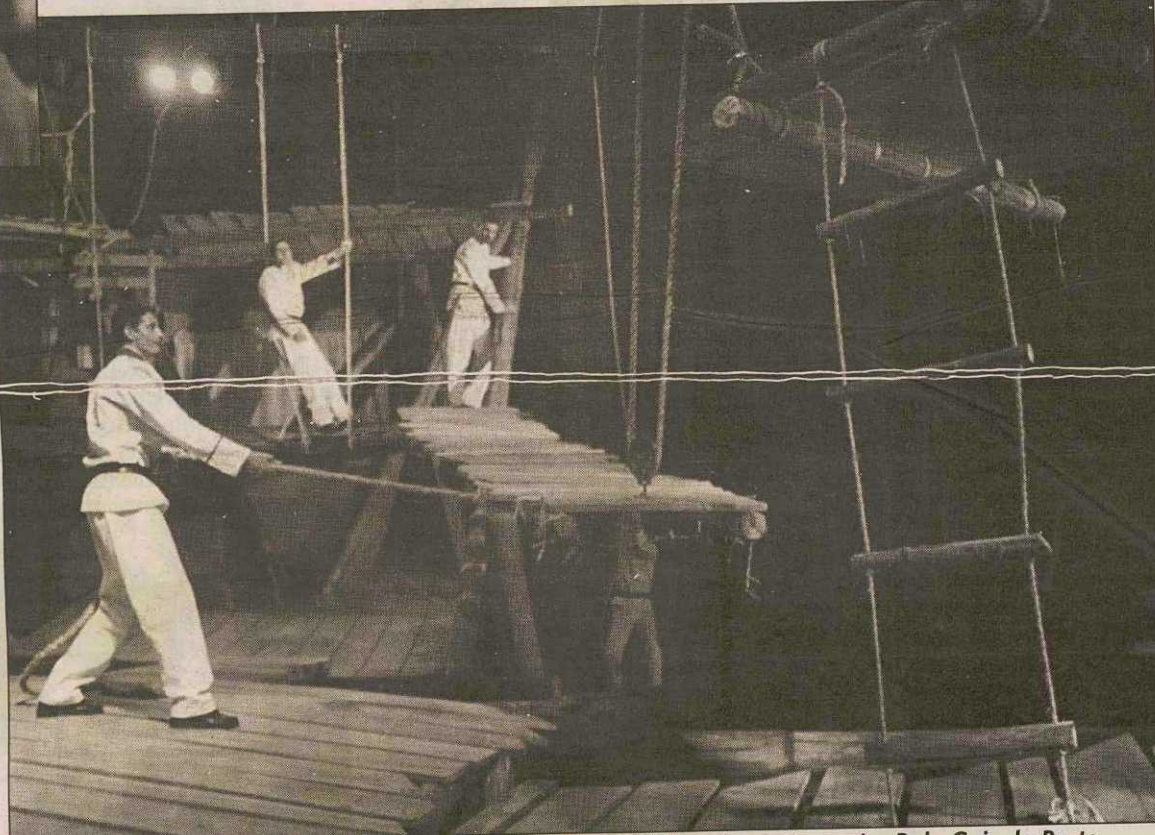
Atualmente, expõe "Armadilha", obra de grande porte na Cidade dos Contêineres, dentro da 3ª Bie-

nal de Artes Visuais do Mercosul, e é o responsável, também, pelos cenários de várias peças, como "Maria Degolada - um Mito de Porto Alegre". Dirigida por Camilo de Lélis, a peça faz temporada no Armazém B do Cais do Porto, de sextas a domingos. Seu trabalho também poderá ser visto em "La Loba", que estreia dia 10 de novembro, no Castelhinho do Alto da Bronze com o Grupo Falos & Stercus. E em "A Escrita de Borges", que será apresentada pela mesma companhia, a partir de 22 do próximo mês, na Ilha de Pólvora.

A estrutura criada para "Maria Degolada" inclui planos diferentes, dando a idéia de plataformas, com pontes, que passam de uma plataforma a outra. Para caracterizar a instabilidade política vivida na época da Revolução Federalista ou Guerra da Degola, foram usados madeira e corda. O público tem uma visão circular da montagem, situando-se ao redor da ação, que conta o crime passionai que vitimou Maria Francelina Trens, em 1899. O local onde ocorreram os incidentes foi palco de aparições da moça, segundo depoimentos de moradores, e ficou conhecido como Vila Maria da Conceição.

Em "La Loba", o público poderá contemplar um ambiente feito com ossos e tecidos, numa referência à fábula. Em "A Escrita de Borges", Félix utilizou livros para contextualizar o mundo de Jorge Luís Borges, um dos autores mais respeitados do século XX.

Ao trabalho solitário na escultura, o profissional prefere a cenografia, por "ir de um material a outro, por ser feito em equipe, baseado num texto e por permitir saltos", explica. Na sua opinião, um cenário não pode chamar mais atenção que a peça, devendo ser adequado à proposta do texto. Ele foi o ganhador do Prêmio Açorianos de Melhor Cenário no ano passado, por "As Nupcias de Teodora", com direção de Décio Antunes e texto de Ivo Bender.

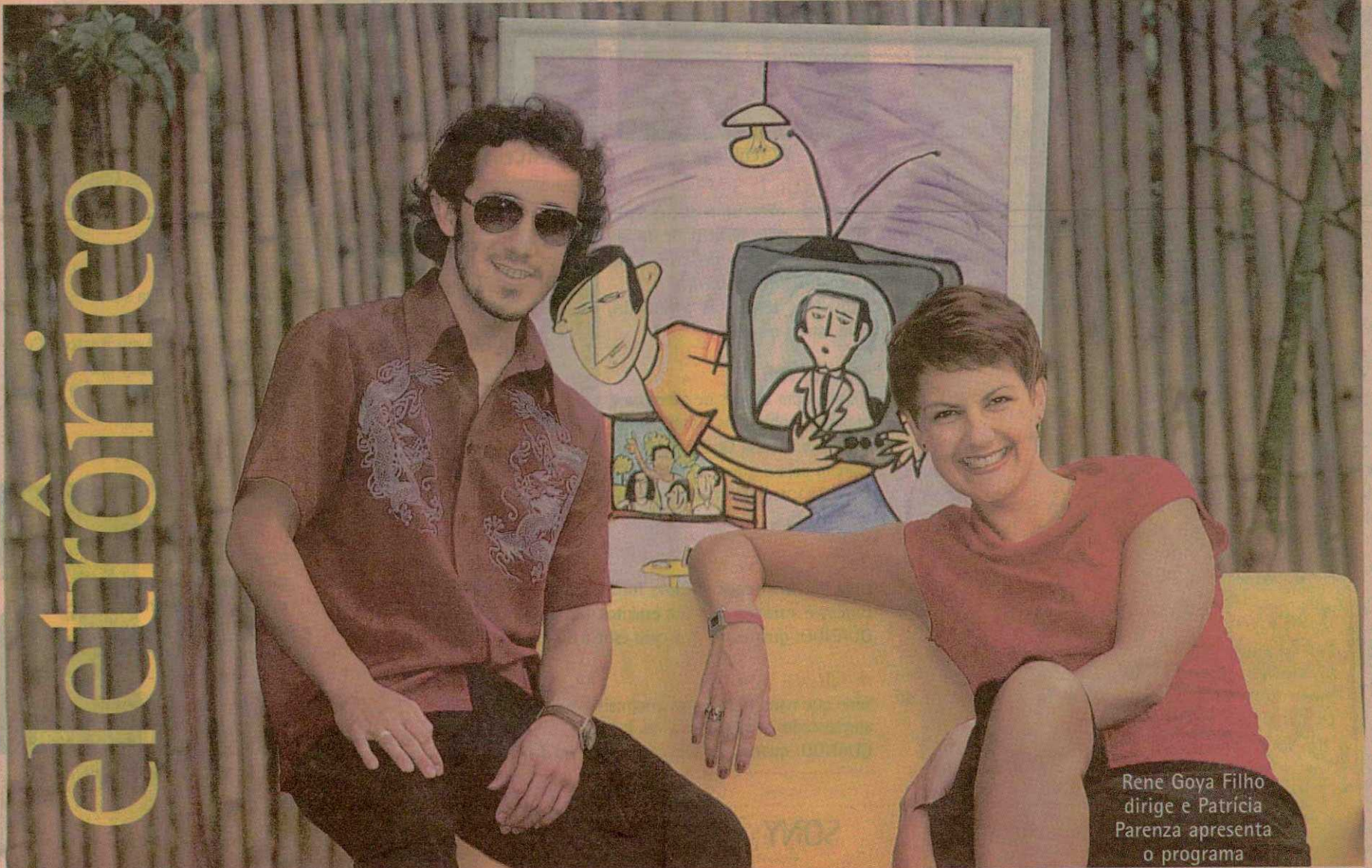


Cenário de 'Maria Degolada - um Mito de Porto Alegre', montado no Armazém B do Cais do Porto

MYRA GONÇALVES / ESPECIAL / CP

televisão

Emílio Pedroso/ZH



Rene Goya Filho dirige e Patrícia Parenza apresenta o programa

estilo eletrônico

A partir do dia 8, às 16h30min, o "Estilo", da TVCOM, ganha novos quadros e outro formato

“Nossa idéia é sair do lugar-comum e comprovar que moda é muito mais do que vestir”

O

programa *Estilo*, da TVCOM, ganha roupa nova a partir desta quinta-feira, dia 8, às 16h30min, com 30 minutos de duração. Há seis anos no ar, desde a fundação da emissora, a atração terá novo formato, com direção de Rene Goya Filho e apresentação e reportagem de Patrícia Parenza, da produtora Estação Elétrica. A dupla já emplacou com sucesso programas nos eventos Donna Fashion Iguatemi e Donna da Capa, com transmissões ao vivo. Além do *Estilo Moda* – esse substantivo agora acompanha o nome do programa –, Rene e Patrícia assinarão, a partir da segunda quinzena de novembro, o *Estilo Decoração*.

Mário Brasil/ZH



Patrícia entrevista o escultor Felix Bressan

A reformulação, como define o gerente de jornalismo da TVCOM, Cezar Freitas, tem como objetivo criar novas possibilidades de captar informações e trazer cada vez mais novidades ao público. Xico Gonçalves, que esteve à frente do programa desde a sua criação, atuará como colunista, responsável por comentários, dicas e análises de tendências e rumos da moda.

– A idéia é transformar em formato eletrônico as dicas que dou semanalmente na Revista ZH Donna – antecipa Xico.

Com visual sofisticado e contemporâneo, com total finalização em ilha digital, o desafio do *Estilo Moda* é criar uma conexão com moda e outras expressões, como artes plásticas, música e comportamento.

– Nossa idéia é sair do lugar-comum e comprovar que moda é muito mais do que vestir. Moda tem relação social, cultural e comportamental, e reforçaremos

esse link a cada programa – comenta Patrícia Parenza.

Exemplo desse elo é a matéria que será destaque do primeiro programa sobre estilistas com trabalhos inspirados nas obras de artistas plásticos, e vice-versa. Patrícia entrevista, entre outros, o escultor caxiense Felix Bressan, que, além de criar figurinos para teatro, tem a moda como inspiração também para as esculturas, principalmente as de início da carreira, da série *Corpo Ausente*.

– Essa é a proposta. Unir arte com moda, comportamento com moda, música com moda – frisa Patrícia.

A junção estará presente muito além da pauta do programa. As vinhetas trazem traços de arte, com ilustrações tri pop assinadas por Rafael Grampá. A trilha sonora foi elaborada especialmente pelos músicos gaúchos Edu Bisogno e Mike Vontobel, da banda Video Hits. A sonorização das matérias terá DJs diferentes a cada programa. E as participações especiais não param por aí. Para falar de comportamento, o convidado é o colunista Roger Lerina, de Zero Hora.

– A cada programa, pretendemos trazer novos nomes para comentar assuntos afins – observa a jornalista e apresentadora.

O *Estilo Moda* vai ao ar todas as quintas-feiras e será reprisado às 11h30min das sextas-feiras, às 16h30min dos sábados e às 19h dos domingos.

A obra de Borges em peça na Ilha de Pólvora

Estréia hoje, às 20h30min, na Ilha da Casa da Pólvora, o mais recente trabalho do grupo Falos & Stercus. "A Escrita de Borges" tem direção de Marcelo Restori e es-

tará em cartaz de quintas a domingos, até 16 de dezembro. O espetáculo é gratuito, o público paga apenas a taxa do barco, que sai às 19h, da Usina do Gasômetro, local de distribuição das senhas.



Alexandre Vargas é o protagonista de 'A Escrita de Borges'

Em cena, o universo de Jorge Luís Borges, o escritor de maior prestígio na América hispânica e autor de uma das obras mais importantes do século 20. Para representar o personagem, o ator Alexandre Vargas realizou uma pesquisa corporal baseada na observação de quatro tigres, animais com os quais o escritor se identificava, no Zoológico de Sapucaia do Sul. Ele também treinou o arremesso de adagas e concentrou sua observação na gestualidade interpretativa dos deficientes visuais.

O cenário de Félix Bressan remete à biblioteca do pai de Borges, uma das poucas lembranças que o intelectual tinha de sua infância. É lá que ele se reencontra com suas inquietações, suas metafóricas poesias e seus personagens. Também foi trabalhada a idéia do cárcere, como a imagem invertida da biblioteca.

carreiras

RICARDO DUARTE/ZH



O cenário da peça *In Surto*, em cartaz na Capital, é uma das criações de Bressan

Arte combina com convicção

A cenografia é mercado promissor para o artista plástico

LÚCIA PIRES

Quatro espetáculos em cartaz, um trabalho na Bienal do Mercosul, esculturas encomendadas para a Bienal de São Paulo, dezenas de alunos na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e, finalmente, uma certeza: o sacrifício pela arte vale a pena. A descrição é do momento artístico vivido pelo escultor e cenógrafo Felix Bressan.

— Não aconselho ninguém a fazer Artes Plásticas, a menos que esteja convicto da escolha e disposto a enfrentar as dificuldades. No início, há uma série de obstáculos que precisam ser vencidos com muita garra — diz o artista, aos 37 anos.

Felix formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1992. Três anos depois, concluiu o mestrado na universidade e passou a conciliar suas esculturas com as aulas em Caxias do Sul e, recentemente, com o trabalho em teatro.

A trajetória de Felix não é diferente da maioria dos estudantes de Artes Plásticas. Antes do vestibular, estudou três anos de Administração, até se decidir por sua verdadeira vocação e encarar o receio de “viver de arte”. A diferença foi a dedicação.

Dono de um trabalho com características corporais, feito com ferro, madeira e outros materiais pesados, Felix precisou conquistar, além de espaços culturais, espaços físicos para construir suas idéias — um dos principais problemas do escultor.

Hoje divide um ateliê em Caxias do Sul e conseguiu espalhar suas criações pelos palcos da cidade.

— Eu sempre quis fazer teatro. A cenografia dá um retorno maravilhoso e imediato do público. É algo que as pessoas entendem com mais facilidade — diz o artista.

Felix aponta dificuldades, mas não reclama da profissão. Ao contrário, garante que vive o melhor momento de seus quase 10 anos de carreira. O ritmo de produção em 2001 bateu recorde. Além das aulas nos cursos de Artes e Moda e Estilo, na UCS, e de seu intenso trabalho de escultor, criou cenários para oito espetáculos, com direito ao prêmio Açorianos. Também lançou um CD Rom sobre as artes visuais no Estado, com a apresentação de cem artistas, e realizou oficinas de cenografia, no projeto Palco Habitasul.

— Sei que é um momento, mas sempre me empenhei muito e, por isso, estou obtendo bons resultados.

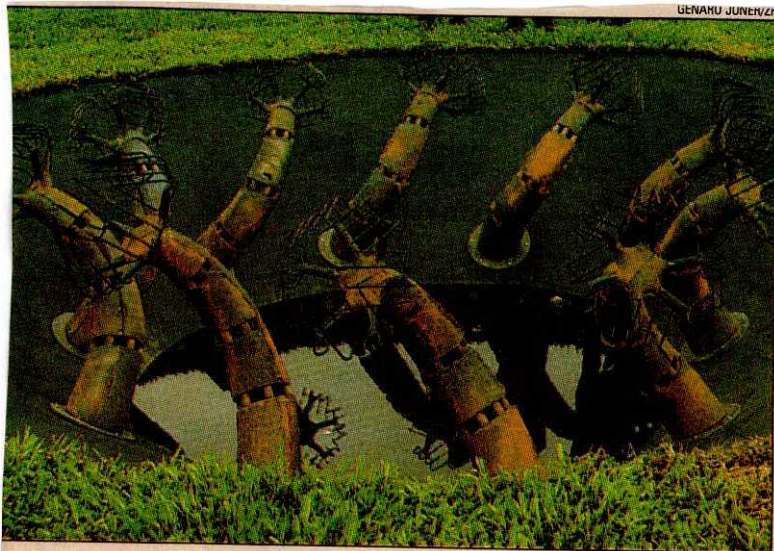
A faculdade é decisiva. Ela coloca o aluno em contato com a profissão, com o meio artístico e oferece prática e teoria, mas é preciso fibra e muita dedicação — avisa.

Para o espetáculo *In Surto*, em cartaz até o dia 17 de dezembro, no Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, o artista criou pedestais de ferro para sustentar objetos de cena e usou camas para montar o palco. A criação do cenário usou ainda a imagem forte do prédio centenário.

— A forma e a expressão dos objetos me interessam. Isso é cenografia. E existe um mercado no teatro para as artes plásticas — diz.

Profissional diz que, no início, há uma série de obstáculos que precisam ser vencidos com muita garra

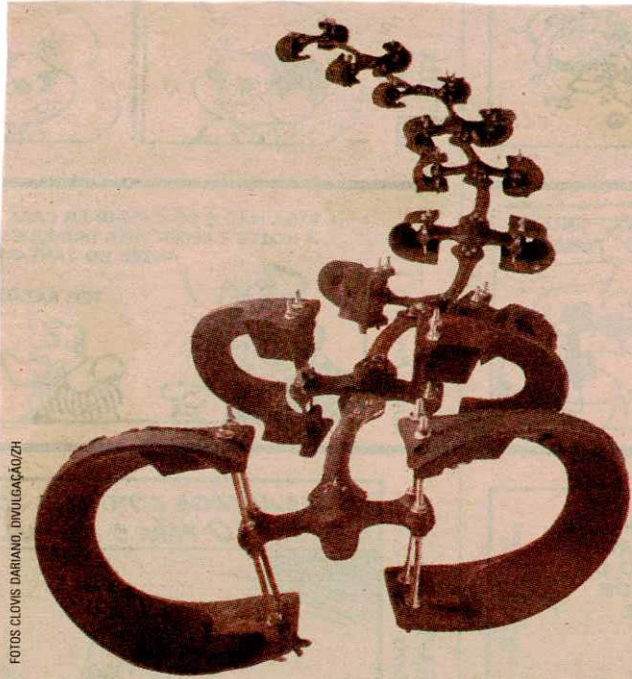




“Na ponta da Cidade dos Contêineres tem a obra do Félix Bressan, que passa despercebida para muita gente devido ao local onde está exposta. É um trabalho plástico, muito bem resolvido e com uma mistura interessante de materiais. O que me chamou a atenção e vale observar é a ação do tempo na obra, que oxidou os materiais e deixou o trabalho ainda mais interessante.”

◆ **Marga Pasqualli, marchand, proprietária da Galeria Bolsa de Arte**

Félix Bressan, 36 anos, é o único dos seis gaúchos que participam da 3ª Bienal do Mercosul que teve passagem por todas as edições do evento. Para a atual exposição, o artista montou um trabalho na orla do Guaíba, parte integrante da Cidade dos Contêineres, no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. Bressan escavou uma depressão no gramado e lá enterrou objetos de ferro, transformando-os em peças orgânicas.



FOTOS: CLOVIS DARIANO, DIVULGAÇÃO/ZH

Tão aí duas das ossadas mecânicas que o escultor gaúcho **Felix Bressan** está expondo desde sábado passado na **Galeria Thomas Cohn**, em São Paulo. É a terceira vez que o excelente artista plástico cariense expõe na Thomas Cohn, um dos espaços de arte mais prestigiados do país.

O catálogo da mostra traz, além de fotos dos curiosos objetos híbridos bolados por Bressan, um texto de apresentação escrito pela também gaúcha **Angélica de Moraes**, jornalista e crítica de arte. Dá uma espiada no que diz a moça sobre o conterrâneo:

“Bressan evoca anatomias fantasmais, fiapos de lembranças do tato e da pele. A sexualidade. Nesta exposição, porém, ele se apresenta ainda mais obsessivo. Traz as fraturas expostas nessa eterna luta entre opostos complementares. Entre sedutor e seduzido.”

Então tá.



Jornal: ZERO HORA
Data: 19 / 03 / 2002
Página: 12 (2º CADERNO)
Assunto: FELIX BRESSAN

Jornal: CORREIO DO POVO
Data: 09 / 05 / 2002
Página: 24
Assunto: Félix Bressan

Painel

ACERVO — O acervo do Museu de Arte Contemporânea, com obras de Félix Bressan, Armando Almeida, Clara Pechansky, Lenir de Miranda e Ruth Schneider, entre outros, está exposto na Sedac (Marechal Deodoro, 148), em comemoração à Semana do Artista Plástico. Entrada franca.

MARCELO G. RIBEIRO/ O SUL



O autor do escorpião acima é o artista plástico gaúcho Félix Bressan. Ele participa da mostra Artistas Contemporâneos Gaúchos aberta ontem no Solar dos Palmeiros, na capital. A mostra é uma homenagem ao Dia do Artista Plástico, que foi comemorado ontem. Outros nomes de peso da arte gaúcha também fazem parte da mostra.

Uma casa com arte em todos os recantos

FOTOS JÚLIO CORDEIRO/ZH



Bexigas em quadro de Liliana Ribeiro no Living

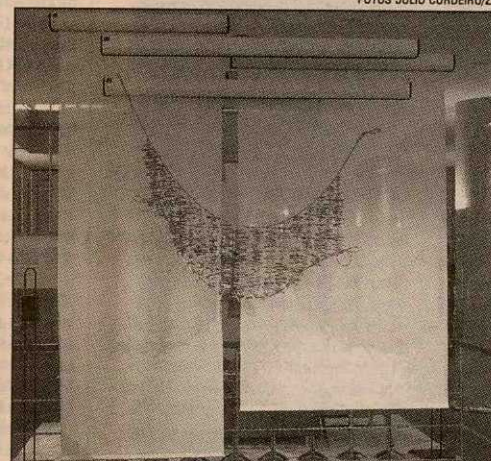
Entre linhas retas e curvas, tons vibrantes e neutros, design contemporâneo e clássico, a Mostra Casa & Cia, no Jockey Club do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, apresenta múltiplas formas de arte nos seus 85 ambientes.

São livros sobre o tema, réplicas de grandes pintores, peças com assinaturas de peso e obras elaboradas especialmente para o evento, como o quadro da porto-alegrense Marilice Corona, inspirado no próprio prédio do Jockey e que decora o Banheiro Masculino.

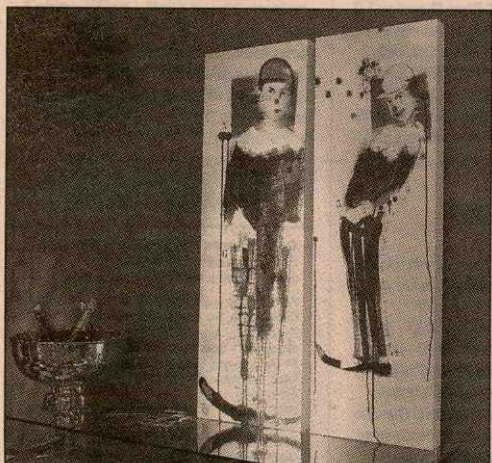
– É um elemento que pode chamar atenção tanto quanto o ambiente – diz a arquiteta Raquel Nascimento, em visita à mostra.

Nessa galeria alternativa, é possível presenciar a sintonia entre arte e decoração, como na poltrona de bexigas da Sala Íntima criada por Liliana Ribeiro, que assina um quadro no mesmo estilo no Living. Ou ver obras de renomados gaúchos, como Vasco Prado, Xico Stockinger, Mauro Fuke, Felix Bressan e Heloisa Crocco, e outros menos conhecidos, mas igualmente talentosos, como Sérgio Lopes e Vera Reichert.

– A arte garante o diferencial do espaço – afirma a vendedora Beatriz Medeiros de Albuquerque.



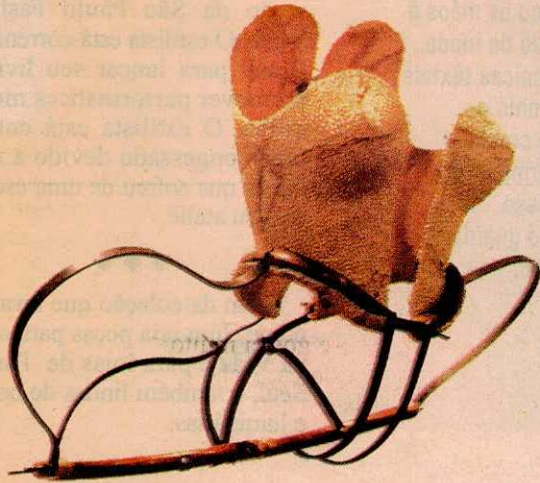
Arte de Felix Bressan no Dormitório do Casal



Duas telas de Sérgio Lopes decoram o Bar

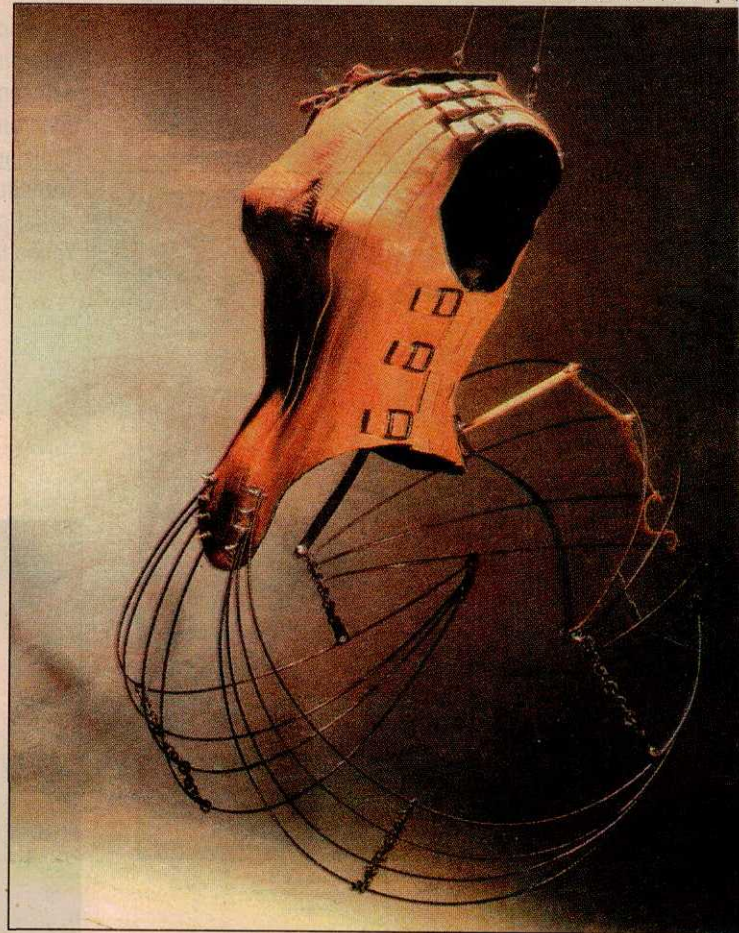


No Fumoir, obra suspensa de Heloisa Crocco



As duas esculturas aí são do artista plástico caxiense Felix Bressan e participam da exposição *O corpo na arte contemporânea brasileira*, em cartaz até 29 de maio no Itaú Cultural, em São Paulo. As peças do gaúcho pertencem à **Coleção Gilberto Chateaubriand**, uma das mais importantes de arte moderna e contemporânea do Brasil, que integra o acervo do **Museu de Arte Moderna do Rio Janeiro**.

Com curadoria de **Fernando Cocchiarale** e **Viviane Matesco**, a coletiva reúne 114 obras realizadas desde a década de 60 até hoje por 80 artistas brasileiros, tendo o corpo humano como referencial. Entre os nomes selecionados, estão artistas como **Antonio Dias**, **Adriana Varejão**, **Ivens Machado**, **Lygia Pape**, **Nelson Leirner**, **Rosângela Rennó**, **Tunga**, **Waldemar Cordeiro** e **Wesley Duke Lee**.



FOTOS FELIX BRESSAN, DIVULGAÇÃO

Um passeio pelo corpo feminino

O Espaço Documenta (João Nichele, 1907), em Caxias do Sul, realiza mostra do artista plástico Félix Bressan. Cenógrafo e professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS), atualmente radicado em Porto Alegre, Bressan apresenta uma série de esculturas do trabalho intitulado *Corpo Ausente*. As peças, leves e delicadas, identificam uma mulher ausente - mas presente nos momentos de intimidade, vestida em lingerie dos séculos 18 e 19. No total, seis esculturas fazem esse passeio pelo corpo femi-

nino. A exposição fica no local até setembro, de segundas a sextas, das 14h às 18h.

*Félix
Bressan
mostra seis
esculturas
em Caxias*



Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*.....

Data: *01/04/2006*.....

Página: *2 (2º Caderno)*.....

Assunto: *Felix Bressan*.....

**O artista plástico
Felix Bressan
interage com
sua escultura,
que está exposta
no Saikô.
A cada mês, o
restaurante
apresentará uma
mostra de arte
de artistas locais**



Jornal: O Sul
Data: 2 / 5 / 2006
Página: 3
Assunto: Bressan, Felix

Felix Bressan abre a primeira mostra da Koralle em 2006, junto com o lançamento da sexta edição da Revista Cultural da Koralle. O evento está marcado para a próxima sexta.

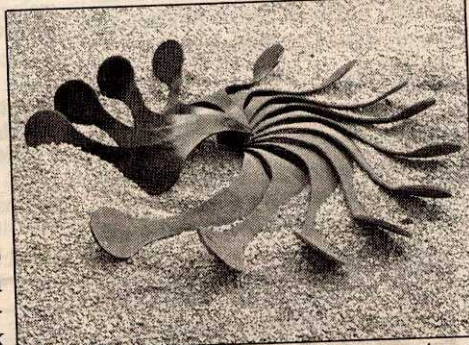
Jornal: Correio do Povo
Data: 5 / 5 / 2006
Página: 25
Assunto:

Félix Bressan inaugura mostra

KORALLE / DIVULGAÇÃO / CP

Com uma mostra especial de trabalhos do consagrado artista plástico gaúcho Félix Bressan, o Espaço Koralle (José Bonifácio, 95) lança hoje, a partir das 18h30min, a série de mostras que ocorrerão em seu espaço externo.

Recentemente indicado ao prêmio Mário Pedrosa 2005 da Associação Brasileira de Críticos de Arte, Félix Bressan é o primeiro de uma série de artistas que terão suas obras expostas no local. Além da mostra, a Koralle lança também seu informativo cultural, e o projeto De-



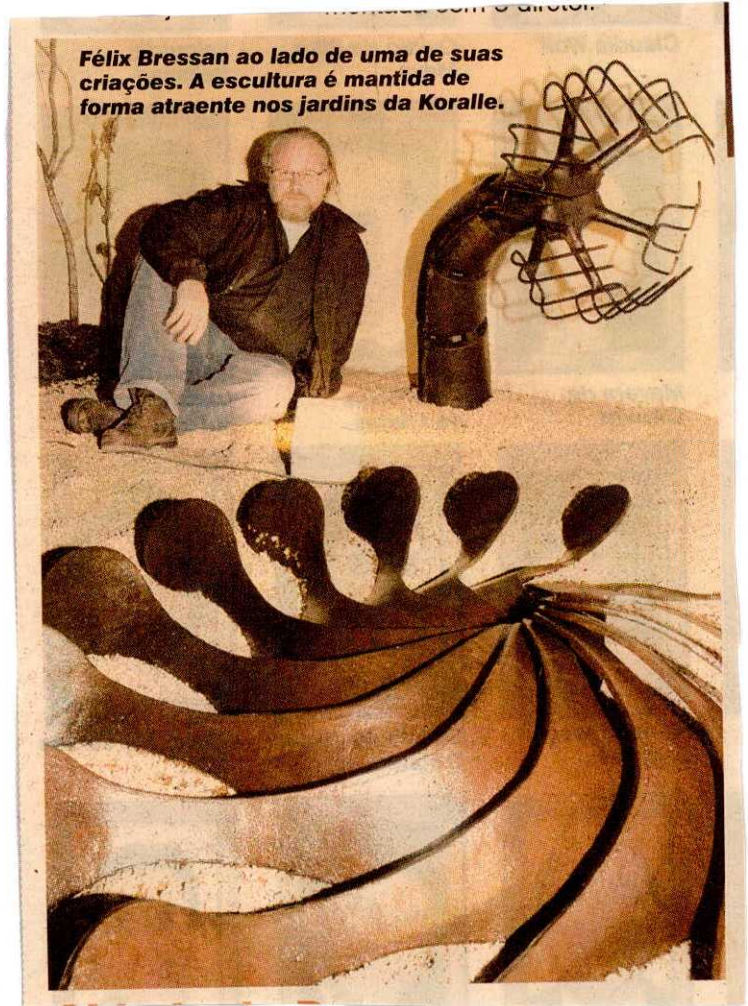
Obras do artista gaúcho ocupam espaço externo senhando no Parque, voltado a artistas, professores, estudantes e amantes do desenho. Detalhes pelo fone (51) 3226-0265.

Jornal: Correio do Povo
Data: 27/05/2006
Página: 7 (Arte)
Assunto: Felix Bressan

FELIX BRESSAN — Koralle (José Bonifácio, 95), até 6 de julho. Artista que recentemente foi indicado ao prêmio Mário Pedrosa 2005, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, abre a agenda 2006 de mostras na instituição. Funcionamento nos sábados, das 9h às 15h, e de segundas a sextas, das 9h às 18h (foto).

Jornal: O sul
Data: 5 / 6 / 2006
Página: 3 MAR 2006
Assunto: Félix Bressan

Félix Bressan ao lado de uma de suas criações. A escultura é mantida de forma atraente nos jardins da Koralle.



O artista plástico **Felix Bressan** é o autor da capa do livro **7º Habitasul Revelação Literária na Feira** (*reprodução abaixo*), lançado no sábado em Canela. Bressan desenvolveu a imagem junto com seus alunos da **Universidade de Caxias do Sul** durante a última edição da **Feira do Livro de Porto Alegre**, no estande do **Palcohabbitasul**.

A criação foi elaborada na categoria especial – chamada **Eu Con-to.com/alguem** –, em que gente conhecida das áreas de música, artes plásticas, moda e literatura produziu manifestações artísticas em torno do tema central da Feira de 2006: a palavra.

O volume reúne 26 textos literários, que vão desde poesia a contos, elaborados por crianças, adultos e idosos participantes das cinco categorias do prêmio – e os vencedores ganharam também como troféus esculturas assinadas por Bressan.



7º Habitasul Revelação Literária na Feira



REPRODUÇÃO

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *27.03.2007*

Página: *08*

Assunto: *Felix Bressan*

Arte e design em exposição

Arte, Design & Moda: Costuras, com trabalhos de Félix Bressan e Carlos Brum Motta e curadoria de Paula Ramos, entra em cartaz a partir das 19h de hoje, na Fundação Ecarta (João Pessoa, 943). A mostra, que abre a programação deste ano da instituição, pode ser visitada até 13 de maio, de terças a domingos, das 10h às 19h. Bressan, nascido em Caxias do Sul, tem trajetória consolidada em escultura e cenografia e traz para o espaço obras da série *Corpo Ausente* (1995-96). Brum Motta (1944-2006), natural de São Sepé, foi estilista e trabalhou para lojas e grifes internacionais, como Phenomena Inc, de Nova Iorque, e a Le Jardin Moghol, de Paris. Dono de ateliê em Paris no final dos anos 1980, chegou a produzir uma peça para a coleção de Christian Lacroix.

Exposição aproxima e confronta arte e design

Exposição em cartaz na Fundação Ecarta, em Porto Alegre, assinala uma nova fase daquele espaço.

Em um antigo casarão da Avenida João Pessoa, a fundação, em pouco mais de um ano, já havia se firmado como lugar privilegiado para mostras de arte contemporânea.

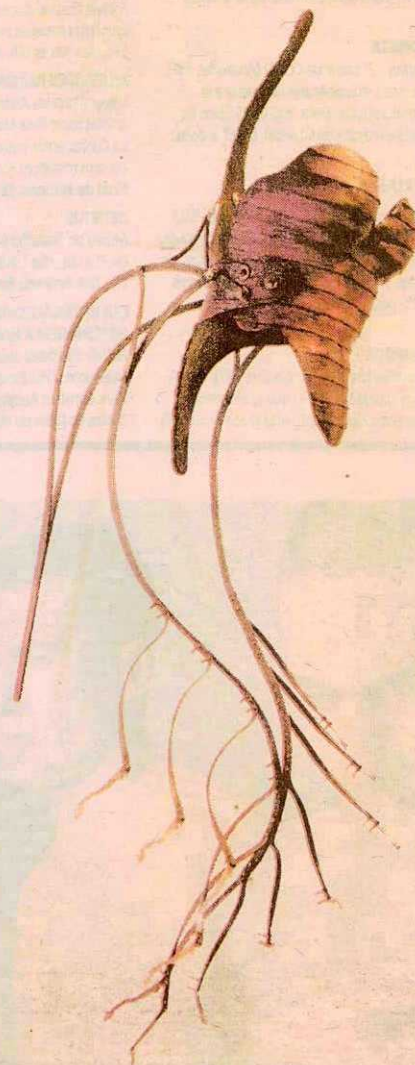
A novidade é que a instituição conta agora com um coordenador artístico, o artista plástico, professor e curador independente Paulo Gomes, e com um eixo temático anual, definido por ele. O tema de 2007 será o convívio entre arte e design.

– A relação é mais íntima do que normalmente se imagina – sublinha o coordenador. – As pessoas, muitas vezes, consomem design sem se dar conta.

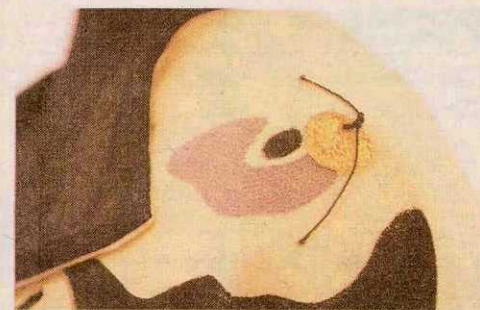
Essa primeira exposição do ano, intitulada *Arte, Design e Moda: Costuras*, aproxima e confronta a produção de dois artistas gaúchos: em uma sala, quatro peças de Felix Bressan, nome referencial da escultura contemporânea no Rio Grande do Sul, com participação em três Bienais do Mercosul, vencedor do Salão Jovem Artista em 1996. Na outra sala, figurinos criados pelo estilista Carlos Brum Motta, falecido no ano passado. Motta fez toda a sua carreira no Exterior, desenhando para coleções importantes de Nova York (Fenomena) e Paris (Moghol).

– De um lado, está um artista que bebe da moda, com um trabalho que fala sobre o corpo e a ausência do corpo (*Bressan*). Do outro, um estilista que bebe nas artes (*Motta*), que muitas vezes trabalhou em associação com pintores (Maria Lídia Magliani, entre eles) – compara a curadora da mostra, Paula Ramos.

A exposição, sempre com entrada franca, pode ser visitada até 13 de maio, de terças a domingos, das 10h às 19h. A Fundação Ecarta fica na Avenida João Pessoa, 943, fone (51) 4009-2970.



Escultura de Felix Bressan em exibição na Fundação Ecarta



Detalhes de trajes desenhados por Brum Motta

Diálogo entre arte e *design* está em exposição

O diálogo entre as artes visuais, o *design* e a moda é tema da mostra "Arte, *design* & moda: costura", em cartaz, até o próximo dia 13 de maio, na Fundação Ecarta (avenida João Pessoa, 943). Estão expostas obras de dois artistas que operam a partir de cruzamentos semelhantes: Felix Bressan e Carlos Brum Motta (*in memoriam*). A curadoria é assinada

por Paula Ramos.

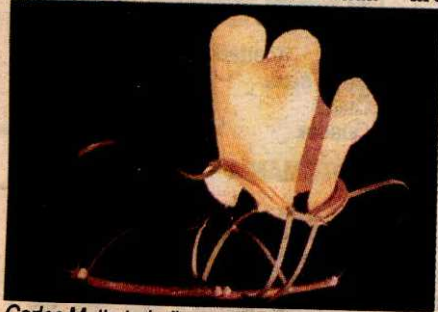
Vários são os artistas plásticos que criaram ou mesmo têm produzido para o universo da moda, da mesma forma que muitos são os estilistas que pautam suas coleções em linguagens consagradas do campo das artes visuais. Na primeira via, tem Lucio Fontana, por exemplo, que em 1961 desenhou um vestido, com o corte tão característico

de sua poética para a *maison* italiana Bruna Bini. Na segunda via, há a célebre coleção de Yves Saint-Laurent baseada nos trabalhos de Piet Mondrian.

Escultor, cenógrafo e professor, Bressan exhibe obras da série "Corpo ausente". Ele já trabalhou como modelagem e confecção de vestuário,

realizou várias mostras individuais e fez a cenografia de várias peças gaúchas, como "As núpcias de Teodora" e "Rei Lear". Motta construiu uma sólida trajetória no exterior, tendo trabalhado para importantes lojas e grifes internacionais. Ele foi um mestre no redesenho e

no reaproveitamento de roupas e tecidos. Para ele, não havia, em termos de vestuário, nada que não pudesse ser feito e reutilizado. Visitação à mostra de terças a domingos, das 10h às 19h.



Carlos Motta trabalhou para grifes internacionais



Motta: obra de moda e arte

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *08/05/2007*

Página: *27*

Assunto: *Felix Bressan*

VARIEDADES

TERÇA-FEIRA, 8 de maio de 2007 — 27

Hoje tem Açorianos das Artes

Primeira edição do Prêmio de Artes Plásticas destaca os melhores da área hoje, às 20h, no Renascença

Na cerimônia promovida pela Secretaria Municipal de Cultura serão conhecidos os vencedores em 14 categorias, que se evidenciaram em 2006. E ainda o prêmio Artista – Destaque Especial do Ano, que destinará R\$ 6 mil ao vencedor.

Concorrem a Destaques em Pintura Elizethe Borghetti ("Pinturas"),



Obra de Clara Pechansky

FOTOS DIVULGAÇÃO / CP

Júlio Giorzi ("Pinturadespinturas"), Paulina Eizirik ("Homenagem à mulher") e Vera Wildner ("Delcia, vestido de noiva"). Em Escultura, André Venzon ("Trans"), Ena Lautert ("Pedras"), Felix Bressan, Patricio Farias e Luciano Zanette ("Mobiliário melancólico"). Em Desenho, Carlos Pasquetti ("Só desenhos") e Clara Pechansky ("Os papéis do papel"). Em Cerâmica, o prêmio pode ficar com Maia Barreto, Rodrigo Nunes ou Tânia Resmini, de "Paisagem submersa". Em Gravura, com Cláudia Sperb ("Pertences") ou Miriam

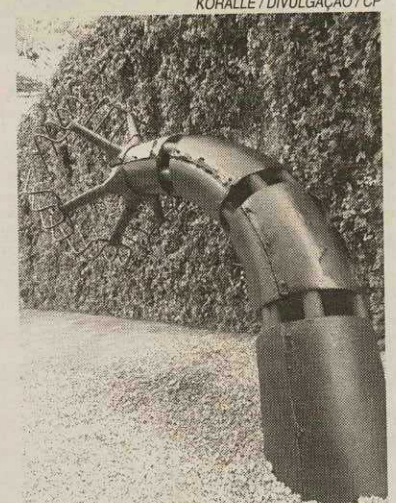


'A Santa Ceia, uma poética da pureza', de Maristela Winck

MARISTELA WINCK / DIVULGAÇÃO / CP

Tolpolar ("Meus mortos meus vivos"). Em Mídias Tecnológicas concorrem Ana Lígia Becker ("Paisagem provisória"), Dirnei Prates ("Relógio") e Grupo Pois ("Videos bastardos"). Em Individual, Carlos Pasquetti, Clara Pechansky, Cláudia Sperb e Luciano Zanette. E, em Coletiva, o grupo Passos Perdidos e Percurso. O Artista Revelação poderá ficar para Daniel Escobar, Júlia Berenstein, Juliana Bassani ou Maristela Winck, com "A Santa Ceia". Curadoria de exposição: Ana Carvalho e Neiva Bohns por "Re-visões" e "A imagem

lúcida" e Paulo Gomes (A obra gravada de Pedro Weingartner). Espaço Institucional: Associação Chico Lisboa, Ecarta, Fundação Vera Chaves Barcellos, Santander e Pinacoteca Barão de



Escultura de Felix Bressan na Koralle Santo Ângelo. Produção de Textos: Paulo Silveira, Paulo Gomes, Mônica Zielinsky e Emília Viero e outros. Em Apoio/Patrocínio os concorrentes são Art Web, Gerdau/Petrobras e Santander; e, por fim, em Projeto Alternativo, A Flecha e Pelos Muros.

KORALLE / DIVULGAÇÃO / CP

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*.....

Data: *21/7/07*.....

Página: *5 (2°C)*.....

Assunto: *Félice Bressan*

om.br fax: 3218-4799 (O material deve ser enviado com endereço e telefone.)

ROTEIRO

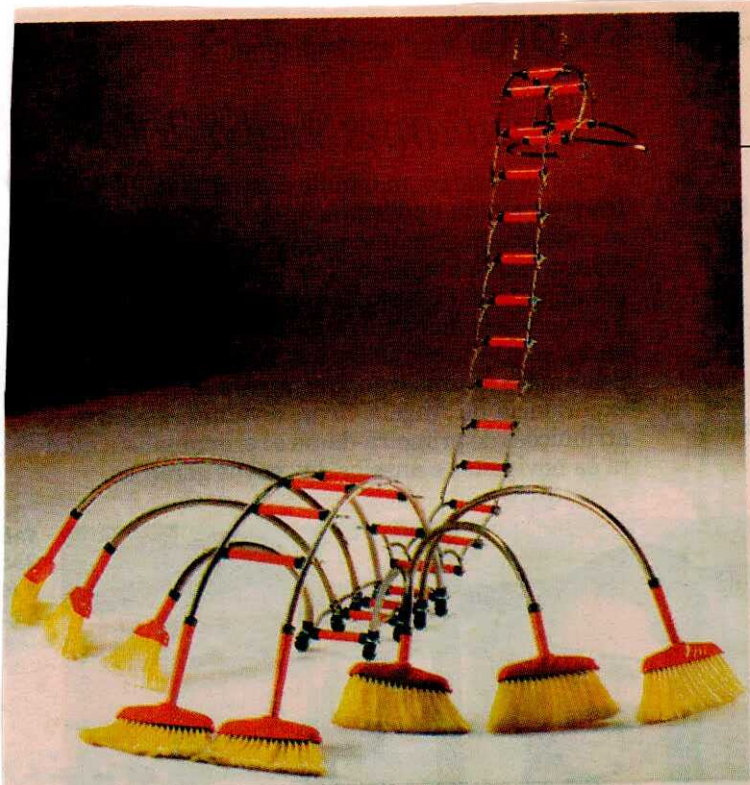
Segundo Caderno

Artistas visitam artista

Está prevista para hoje a segunda edição do projeto *3X4 Visita*. Quatro artistas plásticos de Porto Alegre – Nelson Wilbert, Laura Fróes, Helena d'Ávila e Carlos Krauz – visitam um quinto artista e, em seu ateliê, criam trabalhos que, de alguma forma, conversam com o que já estava lá. Pode ser a obra do anfitrião, os materiais que ele



usa, ou a própria arquitetura. O convidado de hoje é o escultor Félix Bressan (ao centro, na foto, com Wilbert e Laura à esquerda, e Helena e Krauz à direita). O evento é aberto para visita pública, das 15h às 20h, com entrada franca. O ateliê fica na Rua Demétrio Ribeiro, 535.



MARSSDIVULGAÇÃO/UC

Vassouras, obra de Félix Bressan

Arte contemporânea em retrospectiva

Para comemorar a volta à Casa de Cultura Mario Quintana, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs) promove a mostra *Associações Livres - Ler é Acreditar*. A coletiva reúne 24 peças de 16 artistas plásticos, com o intuito de contar um pouco a trajetória da instituição ao longo dos anos. Participam Lia Menna Barreto, Félix Bressan, Carlos Fajardo, Nuno Ramos, Carlos Pasquetti, Iole de Freitas, Daniel Senise, Carlos Asp, Daniel Escobar, Elaine Tedesco, Heloisa Schneiders, Karin Lambrecht, Lenir de Miranda, Maria Lucia

Cattani, Mario Röhnelt e Saint-Clair Cemin.

Com curadoria de Gaudêncio Fidelis, a iniciativa pretende chamar a atenção do público não só para as obras, mas também para textos que as explicam. "As conexões que surgem entre textos e obras são antes de tudo 'associações livres', que, através da autoridade da curadoria, dão sentidos a máxima 'ler é acreditar'", completa Fidelis. A visita acontece até 2 de dezembro, de terças a sextas, das 9h às 21h, e sábados, domingos e feriados, das 12h às 21h.

"GABRIELA, CRAVO E CANELA", por GUIOMAR SLEIMON e SOLANGE ALMEIDA



"O CAÇADOR DE PIPAS", por RITA SCHWARTZ e JULIANA LOUREIRO



"AS MIL E UMA NOITES", por JEDERSON RIBEIRO JUNIOR

MODA + ARTE = LITERATURA



"LARANJA MECÂNICA", por CINTHIA PEREIRA DE SOUZA e CAMILA AMORIN

A fórmula acima será apresentada nos três sábados da 53ª Feira do Livro de Porto Alegre, quando modelos exibirão em uma passarela na Praça da Alfândega 18 looks criados por **ALUNOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA DA UNIRITTER**. Será a primeira vez que o tradicional evento literário terá desfiles de moda em sua programação oficial.

Quem coordena o projeto *Moda Literal* é o artista plástico **FELIX BRESSAN**, a partir dos temas de livros escolhidos pelos alunos. Olha só alguns dos títulos que inspiraram os jovens estudantes de moda: os clássicos *Sonho de uma Noite de Verão* e *Macbeth*, de Shakespeare, *Dona Flor e seus Dois Maridos* (Jorge Amado), *Grande Sertão: Veredas* (Guimarães Rosa), *A Salamanga do Jarau* (Simões Lopes Neto), *O Gato de Botas* (Charles Perrault), *A Dama das Camélias* (Alexandre Dumas), *As Viagens de Gulliver* (Jonathan Swift) e a *Iliada* (Homero).

Os desfiles estão marcados para os dias 27 de outubro, 3 e 10 de novembro, sempre às 20h, no Espaço Labirinto da Palavra.

Museu de Arte de RS Ado Malagoli

Jornal: O Sul

Data: 24.10.2007

Página: 05

Assunto: Felipe Bressan

Desfile de moda na Feira do Livro

➡ Hoje à noite tem desfile de moda na Feira do Livro. Às 20h, no estande do Palcohabitasul, ocorre uma mostra de roupas inspiradas em obras literárias. A iniciativa, comandada pelo escultor e cenógrafo Félix Bressan, apresenta looks elaborados por alunos do curso de Design de Moda do UniRitter. "Sonhos de Uma Noite de Verão" e "Macbeth", de Shakespeare, e "Dona Flor e seus Dois Maridos", de Jorge Amado, estão entre as obras que serão retratadas na passarela.

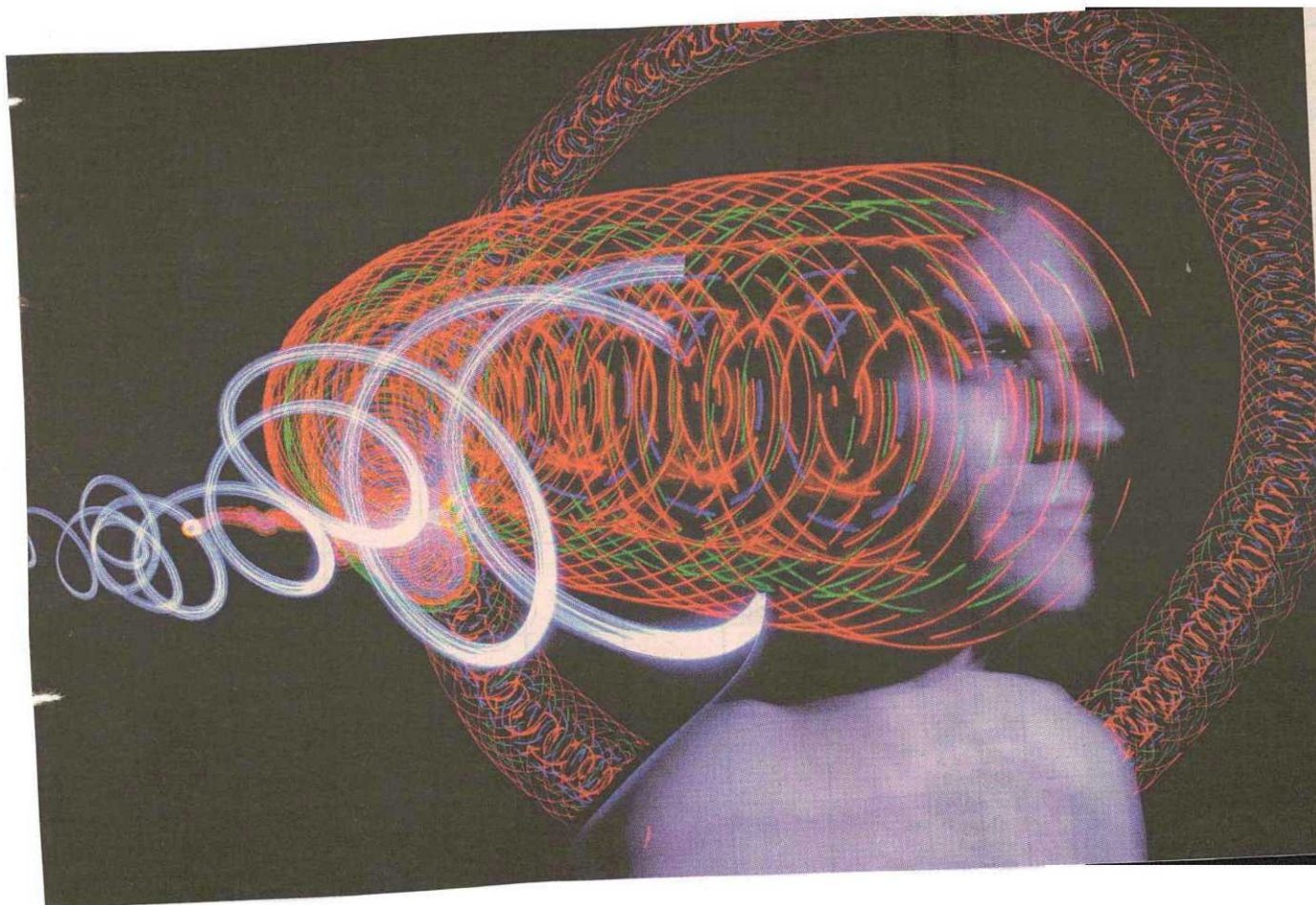
Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *15/12/2008*

Página: *8 (2º C)*

Assunto: *Felix Bressan*



TEATRO MULTIMÍDIA

A imagem hi-tech aí do lado é de **TERESA E O AQUÁRIO**, texto vencedor do **Prêmio Palcohabitasul** deste ano e que terá pré-estréia neste sábado, no **Theatro São Pedro**. A montagem multimídia dirigida por **João de Ricardo** é uma adaptação do conto *Teresa Ainda Olhava para o Aquário*, de **Luciano Mattuella**.

– A peça irá trabalhar com o diálogo entre atores, espectadores, palco, tela, câmera, projetor e computador – adianta a produtora e atriz **Sissi Venturin**, que também atua em cena, ao lado do ator **Lisandro Bellotto**.

A nova encenação da **Cia Espaço em BRANCO**, a mesma do espetáculo *Andy/Edie*, terá apresentação única, com entrada franca – e a abertura ficará por conta do artista plástico **Felix Bressan**, que fará um desfile com 22 modelos, cada um inspirado em um livro indicado por personalidades como **Moacyr Scliar**, **Eva Sopher** e **Jorge Furtado**. Os ingressos poderão ser retirados na sede da **Habitasul** (Rua General João Manoel, 157, 3º andar) a partir de amanhã.